



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

# **ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS**

**ENSINO MÉDIO**

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**Cajazeiras - PB  
Novembro - 2015**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO MÉDIO



**José Edilson Amorim**  
**Reitor da UFCG**

**Antonio Fernandes Filho**  
**Diretor do CFP**

**Wellington Bezerra de Sousa**  
**Diretor da ETSC**

**Raimundo Gonçalo Cariri**  
**Coordenador Pedagógico do Ensino Médio**

**Lindarleyde Maria P. L. de Vasconcelos**  
**Secretária do Ensino Médio**

**Comissão de Elaboração**

**Prof. Ms. Welington Bezerra de Sousa**

**Prof. Ms. Raimundo Gonçalo Cariri**

**Prof. Ms. Rovilson José Bueno**

## SUMÁRIO

<b>1 DADOS GERAIS DO CURSO</b> .....	05
1.1 Identificação da Instituição.....	05
1.2 Identificação do Curso.....	05
<b>2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO</b> .....	06
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	09
<b>4 ABORDAGEM TEÓRICA DO PPC</b> .....	13
<b>5 OBJETIVOS</b> .....	29
5.1 Geral.....	29
5.2 Específico .....	29
<b>6 COMPETÊNCIAS ATITUDES E HABILIDADES</b> .....	31
<b>7 FORMAS DE ACESSO</b> .....	54
<b>8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b> .....	55
<b>9 AVALIAÇÃO</b> .....	60
9.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem.....	60
9.2 avaliação do PPC.....	62
<b>10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b> .....	65
10.1 Infraestrutura.....	65
10.2 Equipamentos .....	66
10.3 Acervo Bibliográfico.....	72
<b>11 CORPO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b> .....	73
<b>12 COLEGIADO DO CURSO</b> .....	75
<b>13 EMENTÁRIOS</b> .....	76
<b>14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	154

## 1 DADOS GERAIS DO CURSO

### 1.1 Identificação da Instituição

**Nome:** Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Centro de Formação de Professores – CFP  
Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras – ETSC

**Mantenedora:** SETEC/MEC

**Personalidade Jurídica:** Autarquia

**CNPJ:** 05.055.128/0003-38

**Endereço:**

Rua: Sérgio Moreira de Figueiredo, SN. CEP: 58.900-000  
Bairro: Casas Populares Cidade: Cajazeiras UF: Paraíba

**Contatos:** (083) 3531-5200 / 3532-2049

Email: [escolasaude@cfp.ufcg.edu.br](mailto:escolasaude@cfp.ufcg.edu.br)

Home-page: [www.cfp.ufcg.edu.br/etsc/](http://www.cfp.ufcg.edu.br/etsc/)

### 1.2 Identificação do Curso

**Curso:** Ensino Médio

**Turno de Funcionamento:** Manhã e Tarde

**Regime Acadêmico:** Série Anual

**Nº de Vagas:** 150 (50 vagas para cada ano/série)

**Duração do Curso:** Três anos

**Carga Horária Total:** 3.840 h

**Modalidade:** Presencial

**Coordenador Pedagógico:** Prof. Raimundo Gonçalo Cariri

## 2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Centro de Formação de Professores (CFP) foi criado em 10 de agosto de 1979 enquanto unidade da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pela Resolução N<sup>o</sup> 62/79 do seu Conselho Universitário e inaugurado em 03 de fevereiro de 1980. Nesse momento de sua história, incorporou da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras (FAFIC), instituição de Ensino superior coordenada pela Diocese de Cajazeiras, o Curso Técnico em Enfermagem.

A Escola Técnica de Enfermagem “Maria Letícia Botelho” (ETEMLEB) foi criada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba em 12 de Dezembro de 1996 como Escola vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) onde desde 1980 assumia o Curso Técnico em Enfermagem. Localizada no sertão da Paraíba, na cidade de Cajazeiras, a Escola dedicou-se à Educação Profissional na área da saúde numa região onde a escassez de profissionais nessa área era bastante conhecida. Os trabalhos de extensão realizados contribuíram para minimizar os problemas de saúde enfrentados pela população em especial atuando na educação e assistência primária à saúde.

Considerando a Lei 9394/96, em 1997, a Escola optou pela implantação do Ensino Médio. Trabalhando com disciplinas tradicionalmente pertencentes aos saberes escolares para os jovens egressos do Ensino Fundamental e tentando contemplar as expectativas dos alunos em relação ao ingresso na universidade através dos exames vestibulares, produziu uma organização curricular que também tentou não perder de vista, como parte diversificada, a relação entre o conhecimento e o mundo do trabalho privilegiando a área da saúde. O enfoque preferencial, que a prática fez acontecer, à participação dos estudantes no exame vestibular, em especial no Programa Seletivo Seriado da Universidade Federal da Paraíba instituído em 1998, contribuiu para o distanciamento do Ensino Médio, implantado na Escola, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que viriam a ser publicadas em meados do ano seguinte. A questão da opção de se considerar a imposição de um programa de exame vestibular à prática educativa da Escola foi bastante criticada pelo corpo

docente que ao sistematizar essa prática consideram-na bastante pobre diante das muitas possibilidades que a preocupação com as contribuições à formação da cidadania, cara à Educação Básica, permite.

No segundo semestre letivo do ano de 1999 a publicação dos *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio* permitiu a produção mais acirrada das desconfiças de que a prática educativa na Escola dava-se por caminhos inconciliáveis e não contemplava desejos e interesses de sua comunidade. A primeira edição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) revelou uma avaliação alienígena aos nossos estudantes e aguçaram as críticas a um Ensino Médio atrelado às exigências de mero curso preparatório aos exames vestibulares. E apesar de suas expectativas em relação a esses exames os estudantes também aceitaram as críticas que mencionamos.

No início de 1996, a Portaria N°31 da Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC) do Ministério da Educação (MEC) estabelece a já anunciada — e latente na Escola —, reforma curricular do Ensino Médio das Instituições do Sistema Federal de Ensino. Tratava-se de enfrentar o desafio de produzir uma proposta de reforma ainda navegando por paradigmas da educação, à época, enquanto se exigia a adoção de novos. Um projeto só pode ser construído segundo as condições históricas e materiais do presente, ele não é uma profecia. Os trabalhos de Pesquisa em Educação divulgados nos últimos anos, a experiência de colegas de outras Instituições e a sistematização das práticas educativas desenvolvidas fundamentaram e nortearam o **Projeto de Reforma Curricular do Ensino Médio** da Escola que, não sendo profecia, constituiu um anúncio e uma sistematização. Portanto, o Projeto foi apresentado por exigência legal o que não significa como se expôs contar toda a história.

A criação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), através da Lei N° 10.419, de 9 de abril de 2002, em decorrência da divisão da Universidade Federal da Paraíba, possibilitou um novo momento na história da Escola. Primeiramente, passou a se denominar, a partir de 2004, **Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras** (ETSC) constituindo nos termos do Estatuto da UFCG, uma Unidade Acadêmica do Centro de Formação de Professores.

Responsabiliza-se, além do Ensino Médio, pelos Cursos Técnicos em Enfermagem e Saúde Bucal.<sup>1</sup> Em segundo lugar, a renovação e ampliação do Corpo Docente e a melhoria das condições materiais da Escola possibilitaram uma expansão e a necessidade de se pensar a atualidade do Projeto Pedagógico do Ensino Médio

A demanda pelo Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras aumentou durante a primeira década deste Século e os resultados da avaliação externa desse Ensino, referenciada pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), têm sido bastante satisfatórios. No ENEM/2010, por exemplo, a Escola assumiu posição de destaque desde o âmbito municipal até o âmbito regional. Com uma taxa de participação de 82%, a Média Total (Redação + Objetivas) foi de 611,91.<sup>2</sup> Essas condições têm, como consequência, possibilitado, quando é o caso, que os alunos da Escola tenham com maior facilidade acesso ao Ensino Superior

---

<sup>1</sup> Maiores informações sobre os Cursos Técnicos podem ser obtidas em [WWW.cfp.ufcg.edu.br/etsc/](http://WWW.cfp.ufcg.edu.br/etsc/) .

<sup>2</sup><http://sistemasenem2.inep.gov.br/enemMediasEscola/>. Acesso em 25/mar.2012.



### 3 JUSTIFICATIVA

A Educação Básica deve constituir momentos essenciais na formação de jovens num processo permanente de suas participações nos benefícios produzidos por essa sociedade e nas decisões que seu desenvolvimento impõe. Conhecimentos construídos nas diversas áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas)<sup>3</sup> podem subsidiar novas formas de conceber e promover o desenvolvimento, isto é, promover o *envolvimento* comprometido para a construção de uma sociedade planetária.<sup>4</sup> Essas exigências, como postas por Edgar Morin, estão fundadas numa compreensão da ciência bastante diferente daquela que vigorou sob a égide do *paradigma newtoniano*. Considerando o *conceito complexidade*, Morin, propõe alguns saberes que se tornaram necessários à educação neste século e dentre eles destaca-se o saber *enfrentar as incertezas*.<sup>5</sup> Nas transposições didáticas necessárias à construção do conhecimento escolar, essas incertezas, essa concepção contemporânea do conhecimento, permeiam o Ensino na Educação Básica e por consequência as contribuições que a Educação Básica possibilita à formação do cidadão.

As transformações ocorridas e em processo na sociedade contemporânea exigem que a Educação Básica proporcione experiências escolares significativas que possam possibilitar aos jovens uma compreensão ampla e fundamentada do mundo tendo como referência o Conhecimento Científico, pois como afirma Paulo Freire, estão no mundo e com o mundo.

Os acontecimentos do mundo atual afetam a educação escolar de várias maneiras. Vejamos algumas:

---

<sup>3</sup> Art.8º da RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012.

<sup>4</sup> Para uma discussão abalizada sobre o conceito desenvolvimento, suas relações com o crescimento econômico, ciência e tecnologia sugerem-se as leituras: (1) VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008; (2) MORAIS, Leandro Pereira, COSTA, Adriano Borges Ferreira. Por novos paradigmas de produção e consumo. **Le Monde Diplomatique Brasil**, v.3, n.28, p.14-15, nov.2009.

<sup>5</sup> MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

- a) exigem um novo tipo de trabalhador, ou seja, mais flexível e polivalente, o que provoca certa valorização da educação formadora de novas habilidades cognitivas e de competências sociais e pessoais;
- b) levam o capitalismo a estabelecer, para a escola, finalidades mais compatíveis com os interesses do mercado;
- c) modificam os objetivos e as prioridades da escola;
- d) produzem modificações nos interesses, nas necessidades e nos valores escolares;
- e) forçam a escola a mudar suas práticas por causa do avanço tecnológico dos meios de comunicação e da introdução da informática;
- f) induzem alteração na atitude do professor e no trabalho docente, uma vez que os meios de comunicação e os demais recursos tecnológicos são muito motivadores.<sup>6</sup>

A Educação esteve sempre pautada pelas condições históricas e materiais da sociedade nos momentos de seu desenvolvimento nos quais se deu. O caso do Ensino Médio não é exceção. É possível identificar as tendências dessa formação com as relações ciência, sociedade e tecnologia e condições de vida dos povos do Planeta, ou seja, no conjunto de suas culturas ao longo da história. Para que tais transformações possam promover uma sociedade planetária exige-se da Educação Básica neste Milênio, o enfrentamento de desafios antes despercebidos, como por exemplo, promover Práticas Pedagógicas baseadas no ensino da solidariedade, da condição humana e da superação das certezas que caracterizaram o pensamento positivista da ciência moderna.<sup>7</sup>

Será nesse contexto que as propostas de mudanças, ou melhor, de atualizações do Ensino Médio vão acontecendo no início deste Século XXI. Falamos em atualizações, pois as grandes linhas da concepção do Ensino Médio como etapa final da Educação Básica permanecem até agora. A Resolução CEB/CNE N°2/2012, em seu Art. 5º, pode ajudar a avaliar essa conclusão:

---

<sup>6</sup>. LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003, p.52.

<sup>7</sup> No final do Século XX, a pedido da UNESCO/ONU, Edgar Morin propôs sete saberes que considerou necessários à educação das futuras gerações no Século XXI. Entre esses saberes estão os que destacamos. A referência completa da obra é: MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

Art. 5º O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:

I - formação integral do estudante;

II - trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;

III - educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;

IV - sustentabilidade ambiental como meta universal;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;

VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;

VII - reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;

VIII - integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

§ 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

§ 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.<sup>8</sup>

Assim fazem-se necessárias mudanças no Projeto Pedagógico do Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/CFP/UFCG que contemplem as mudanças em curso e ao mesmo tempo as experiências produzidas ao longo da última década de vigência do Ensino Médio na Escola. Essas experiências referem-se às Práticas Pedagógicas no que diz respeito às formas como as principais orientações para o Ensino Médio, constantes no seu Projeto Pedagógico, foram desenvolvidas e que se encontram em conformidade com a

---

<sup>8</sup>BRASIL. CNE/CEB. RESOLUÇÃO CNE/CES 2, de 30 de janeiro de 2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de janeiro de 2012. Seção 1, p. 20.

RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº3 de 26 de julho de 1998<sup>9</sup>, agora revogada, nas suas disposições que contrariarem a RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012.

---

<sup>9</sup> BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 03, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 21, 5 ago. 1998.

#### 4 ABORDAGEM TEÓRICA DO PPC

“hic adestis ut scientiam subtilem et artem exquisitam potionum faciendarum discartis,” coepit. voce vix maiore quam susurra loquebatur, sed verba omnia excipiebant — sicut Professor McGonagall, Snape ita ingenio valebat ut facile posset discipulorum silentium servare. “cum plerumque abhorreamus a stulta ista vibratione baculorum, multi vestrum vix credent hanc esse partem artis magicae. equidem haud spero vos re vera intellecturos esse quam pulcher sit lebes lente fervens et fumos tremulos exhalans aut quam delicati et potentes sint liquores illi qui serpant per venas hominum, fascinantes animum, sensus illicientes ... vos docere possum quomodo fama in ampullas infundatur, quomodo gloria coquatur, quomodo mors etiam condatur — nisi vos tales estis caudices quales mihi plerumque docendi sunt.”

ROWLING, J. K. **Harrius Potter et Philosophi Lapis**, p.110.<sup>10</sup>

O início da década de 1990 assistiu às reformas educacionais implementadas com a promulgação da Lei N<sup>o</sup> 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Tributárias de um novo momento histórico do Brasil e do Mundo, essas reformas traduziram significativas mudanças nas concepções do Ensino na Educação Básica. A organização do currículo do Ensino Médio exigiu uma revisão dos principais conceitos que informam as Práticas Pedagógicas nesse nível da Educação Básica. O Projeto Pedagógico dos Cursos do Ensino Médio deve contemplar uma significativa amostra dos problemas experienciados (vividos e experimentados) pelos alunos e propor Práticas Pedagógicas adequadas para lhes proporcionarem condições intelectuais para, num universo onde estarão frequentemente submetidos a enormes desafios, possam informar suas decisões. Com todas essas dificuldades postas, desenvolver um Projeto Pedagógico que proporcione conhecimentos que contribuam para a compreensão do mundo, pois como diz Paulo Freire, homens e mulheres estão “no mundo e com o mundo”, significa produzir cada aula, cada atividade pedagógica, como a superação da *curiosidade ingênua* rumo à *curiosidade epistemológica*.<sup>11</sup>

As abordagens teóricas do Projeto Pedagógico do Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras do Centro de Formação de

<sup>10</sup> Ver versão em português em ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p.120.

<sup>11</sup> FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) relacionam-se intimamente com a produção de conhecimentos produzidos pela pesquisa em Educação considerando objetos de conhecimento das Práticas Pedagógicas desenvolvidas na Educação Básica, com as contribuições da Legislação pertinente em vigência no País e com as experiências construídas pela Comunidade Escolar da Escola.

O Ensino Médio nesta segunda década do Século XXI é tributário de um sem número de estudos e discussões sobre seu significado na Educação Básica desde a década de 1970, para se estabelecer um marco não muito arbitrário. A Lei 5.692/71<sup>12</sup> que instituiu o Ensino de Segundo Grau trouxe muitas discussões sobre os objetivos desse nível do ensino como, por exemplo, acendendo um ardoroso debate sobre os aspectos propedêuticos e profissionalizantes dessa etapa da escolarização básica.<sup>13</sup>

Extinta a obrigatoriedade da profissionalização associada ao Ensino de Segundo Grau seu significado tornou-se bastante ambíguo, tendo sido considerado, de forma geral, como "interface" entre a escolarização básica e o Ensino Superior.

Fracassada, então, a política de profissionalização universal e compulsória no ensino de 2º grau, e como a demanda pelo ensino superior também não foi contida conforme as expectativas governamentais, o MEC recuou em seu intento inicial e "suavizou" a obrigatoriedade profissionalizante no ensino de 2º grau com a introdução das habilitações básicas (Parecer 76/75 do Conselho Federal de Educação), que previam uma formação profissional genérica a ser completada nas empresas. Alguns anos após aconteceria a "revogação" da profissionalização compulsória no ensino de 2º grau (Lei 7.044/82).

A Lei nº 7.044/82 tardiamente revogou a compulsoriedade profissionalizante do ensino de 2º grau, embora isso tenha acontecido devido às reivindicações das classes economicamente favorecidas da sociedade, para quem a educação para o trabalho não cabia na concepção de mundo. Enfim, a proposta profissionalizante não agradou nem mesmo às classes trabalhadoras, que viam, assim, serem diminuídas as suas possibilidades de acesso à universidade e a conseqüente liberação do "trabalho pesado". A grande beneficiada por esse equívoco foi a rede privada, que saiu fortalecida graças à sua maleabilidade (resistência) diante da implantação da profissionalização, o que lhe possibilitou assumir o caráter

---

<sup>12</sup> BRASIL. Lei Nº 5.691, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 ago. 1971.

<sup>13</sup> Indicamos ao leito, para uma ampla apresentação dessa questão, o livro organizado por Acacia Kuenzer, **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho** (São Paulo: Cortez, 2000).

propedêutico da antiga escola média (instância preparatória para o vestibular). Isto facilitou também a proliferação de cursinhos pré-vestibulares, que elitizaram mais ainda o acesso às universidades públicas.<sup>14</sup>

Os seus Projetos Pedagógicos — velados, experienciados — tinham como referência os programas dos exames de admissão ao Ensino Superior: os Exames Vestibulares. No entanto essa sujeição aos programas dos exames não foi consensual e recebeu exaltadas críticas das comunidades escolares e acadêmica. Ao longo das décadas de 1970 a 1990, foi se construindo a ideia de um Ensino de Segundo Grau que pudesse ser identificado como etapa final da escolarização básica. E, dessa forma, o Ensino Médio foi conceituado na Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional):

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.<sup>15</sup>

O Ensino Médio foi contemplado com novas concepções e significados da Educação Básica mesmo no universo das contradições da sociedade capitalista. Nessa perspectiva, nos dias atuais,

[...] tem-se verificado uma convergência crescente no sentido da ideologia da educação como um direito humano básico. Esta noção acarreta tanto

---

<sup>14</sup> ALBUQUERQUE NETO, Álvaro Sobrinho de. Legislação e Política Educacional Brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.76, n.184, p.699-734, set./dez.1995, p.732

<sup>15</sup> BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 27.833, 23 dez. 1996.

uma obrigação, por parte da sociedade, de assegurar a todos o provimento adequado de oportunidades educacionais, como um direito, da parte de pessoas e comunidades, de acesso a essas possibilidades, sem barreiras e obstáculos indevidos. Trata-se de uma ideologia plena de implicações para a negociação política e social na área de educação.<sup>16</sup>

As concepções teóricas que fundamentam as Práticas Pedagógicas do Ensino Médio devem dar conta de possibilidades, em conformidade com a RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012, para a construção de competências e habilidades no sentido de que os alunos sejam capazes de:

- (a) demonstrar a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos construídos no Ensino Fundamental;
- (b) exibir conhecimentos básicos sobre o mundo do trabalho e a participação cidadã para continuarem aprendendo, de modo a contribuírem e participarem de forma crítica e consciente para as novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- (c) explicitar conhecimentos e atitudes que denunciem o seu aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- (d) demonstrar sua compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.

O conhecimento científico, como produção humana, acontece historicamente, isto é, dá-se segundo as condições históricas e materiais da sociedade no momento de sua produção. Isso significa compreender o conhecimento também como cultura. As abordagens históricas e filosóficas da Ciência e da Cultura contribuem para se compreender as grandes modificações pelas quais passou o pensamento sobre a natureza e o mundo social. A compreensão do mundo contemporâneo destaca-se pelo pensamento complexo e não mais pelo reducionismo clássico de que nos fala Edgar Morin.<sup>17</sup> A contextualização e a interdisciplinaridade no Ensino Médio são

---

<sup>16</sup> WRIGHT, Cream, KALLEN, D. Educação geral *versus* Educação Especializada (Profissional). In: Ensino Médio no Século XXI. **Cadernos UNESCO BRASIL**, v.9,dez.2003, p.39.

<sup>17</sup> MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.



importantes para que esses objetivos possam ser atingidos, pois os conceitos adotados deixam clara a natureza complexa das Práticas Pedagógicas:

[...]

VI - integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada **na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização**;

[...]

§ 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.

§ 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.

§ 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.

§ 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.<sup>18</sup>

A contextualização do ensino tem sido discutida no sentido de que as aprendizagens significativas, na perspectiva de Ausubel, demandam um processo de construção do conhecimento em que os conteúdos novos a serem ensinados devem se relacionar com os conhecimentos já construídos e organizados hierarquicamente na estrutura cognitiva do aprendente.<sup>19</sup> Dessa forma, os conceitos *subsunçores* ou já existem ou poderão ser construídos por processos de ensino-aprendizagem mais favoráveis. A Resolução N°4, de 13 de julho de 2010 que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, em seu Art. 13, §3º estabelece que:

A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e

---

<sup>18</sup> Art. 5º da Resolução CEB/CNE N° 02/2012. Sem destaques no original.

<sup>19</sup> Ver uma discussão mais detalhada em MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UnB, 1999.

nas normas educacionais, mas outros, também de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar [...].<sup>20</sup>

Quanto ao Ensino Médio, especialmente, a Resolução CEB/CNE Nº2/2012, em seu Art. 8º, §2º também se refere à contextualização nos seguintes termos:

A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.<sup>21</sup>

A contextualização também se reveste de significado quando se trata de considerar as abordagens interdisciplinares dos conteúdos a serem ensinados quando se contemplam as quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas). Ainda proporciona momentos especiais para que competências e habilidades possam ser construídas pelos alunos. Trata-se de um processo que envolve momentos interdependentes como a sistematização, a problematização e a objetivação. A sistematização é o momento em que os saberes construídos pelos alunos são considerados e pensados por eles mesmos explicitando-se o quê se sabe, quais as origens desses conhecimentos e sua pertinência.<sup>22</sup> Em seguida à sistematização, diante do objeto de estudo, propõem-se os problemas a serem solucionados — momento da problematização.<sup>23</sup>

---

<sup>20</sup> BRASIL. CNE/CEB. Resolução Nº 04/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção I, p. 824, 14 jul.2010.

<sup>21</sup> BRASIL. CNE/CEB. Resolução Nº 2/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção I, p. 20, 31 jan.2012.

<sup>22</sup> Ver HOLLIDAY, Oscar Jará. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: UFPB, 1995.

<sup>23</sup>VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. Aspectos pedagógicos e filosóficos da Metodologia da Problematização. In: BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Org.). **Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações**. Londrina: UEL/INEP, 1999.

Os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso Ensino Médio, devem desenvolver uma proposta que priorizem a contextualização dos conteúdos propostos dentro da realidade do educando, fazendo uma interdisciplinaridade entre os mesmos, de modo que possam proporcionar uma aprendizagem significativa dentro do contexto atual das novas perspectivas e legislação que regem os componentes curriculares.

O conhecimento escolar, o ensino, portanto, encarregar-se-á do momento da objetivação, característica essencial do conhecimento científico.<sup>24</sup> O processo completa-se com o retorno ao ponto de partida onde novos olhares, então, serão construídos. Deve-se insistir que nesse processo, os momentos caracterizados não constituem uma redução, pois podem acontecer simultaneamente. Dessa forma, constroem-se condições para se considerar o que estabelece o Artigo 5º da Resolução CNE/CEB Nº2/2012:

Art. 5º O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em:

- I — formação integral do estudante;
  - II — trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
  - III — educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
  - IV — sustentabilidade ambiental como meta universal;
  - V — indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
  - VI — integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
  - VII — reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
  - VIII — integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.
- § 1º O trabalho é conceituado na sua perspectiva ontológica de transformação da natureza, como realização inerente ao ser humano e como mediação no processo de produção da sua existência.
- § 2º A ciência é conceituada como o conjunto de conhecimentos sistematizados, produzidos socialmente ao longo da história, na busca da compreensão e transformação da natureza e da sociedade.
- § 3º A tecnologia é conceituada como a transformação da ciência em força produtiva ou mediação do conhecimento científico e a produção, marcada, desde sua origem, pelas relações sociais que a levaram a ser produzida.
- § 4º A cultura é conceituada como o processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a

---

<sup>24</sup>HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade.

As preocupações com as *concepções alternativas* dos alunos, as contribuições da história da construção dos conhecimentos nas diversas áreas do conhecimento nortearam pesquisas e formulações curriculares do Ensino nessas áreas. Muitos estudos mostraram um conjunto de dificuldades para se aprender e ensinar diversos conteúdos escolares. Esses estudos colocaram em suspeita o conceito aprendizagem por aquisição conceitual, privilegiando o conceito aprendizagem significativa no interior do qual está a aprendizagem por mudança conceitual. As concepções da aprendizagem na Educação Básica contemporânea são norteadas pelo conceito aprendizagem significativa.

Desde a proposta apresentada nos anos 1990 para o Ensino Médio, as considerações sobre a aprendizagem significativa, a contextualização e a interdisciplinaridade foram explicitadas no contexto da Base Nacional Comum. Por exemplo, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, editados no último ano da década de 1990, para Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, apontavam como sentido das aprendizagens nessa área:

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- Respeitar e preservar as diferentes manifestações da linguagem utilizadas por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.
- Conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais.
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.

- Entender o impacto das tecnologias da comunicação e da informação na sua vida [do/a Estudante], nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida [do/a Estudante].<sup>25</sup>

Tomemos como exemplo, no caso da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/CFP/UFCEG, o contexto do Semiárido Brasileiro. Num processo de sistematização, problematização e objetivação, a partir do lugar em que os alunos constroem suas existências, pode-se explorar esse contexto, pois como afirma David W. Orr,

**“A importância do lugar na educação tem sido negligenciada por inúmeras razões. [...] O lugar tem uma história humana e um passado geológico; ele é parte de um ecossistema com uma variedade de microssistemas, é uma paisagem com uma flora e uma fauna particulares. Os seus habitantes fazem parte de uma ordem social, econômica e política: eles exportam fontes de energia, água e detritos; estão ligados a outros lugares por incontáveis vínculos.”**<sup>26</sup>

Da perspectiva da construção do conhecimento e da transição da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica, parece que a contextualização oferece vantagens extraordinárias na produção das Práticas Pedagógicas.<sup>27</sup> A contextualização pode estar intimamente entrelaçada, como num *complexus* de Morin<sup>28</sup>, à interdisciplinaridade. Esse conceito tem sido utilizado com algumas impropriedades e suas dificuldades, ao sair do domínio da pesquisa científica para as Práticas Pedagógicas na Educação Básica, têm desorientado professores, mesmo aqueles que buscam fundamentar suas práticas nessa abordagem. Para ETGES,

Enquanto construto posto aí fora, a ciência ou o saber necessita retornar ao sujeito que o produziu, para fazer unidade com ele, transformando-se em conhecimento.

<sup>25</sup> BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2000.

<sup>26</sup> ORR, David W. Lugar e Pedagogia. IN: STONE, Michael K., BARLOW, Zenobia (Orgs.). **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006, p.117. Sem destaques no original.

<sup>27</sup> Para que se possa compreender de forma contundente a importância de se contextualizar a educação no Semiárido Brasileiro, remetemos o leitor a SILVA, Roberto Marinho da. **Entre o combate à seca e a convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. Fortaleza: BNB, 2010.

<sup>28</sup> Ver “O desafio da complexidade” (p.175-193) em MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

Conhecimento é a unidade efetiva do exterior e do interior. Ora, este processo de interiorização do exterior posto é um ato de deslocamento, um ato de transposição de um contexto para outro, numa palavra, um ato interdisciplinar. Neste sentido, **a interdisciplinaridade é, em primeiro lugar, uma ação de transposição do saber posto na exterioridade para as estruturas internas do indivíduo, constituindo o conhecimento.**<sup>29</sup>

Dessa forma, as pesquisas em concepções alternativas e teorias implícitas são essenciais para informar uma prática educativa significativa interdisciplinar.<sup>30</sup> Atualmente, mesmo sujeitas a críticas, o denominado movimento das concepções alternativas tem contribuído para tal. Inúmeros são os exemplos de conceitos que devem ser ensinados cuja construção, no âmbito do conhecimento científico, torna-se de grande dificuldade para os alunos.

Essas dificuldades, como mostram os resultados das pesquisas em Ensino têm que ser consideradas no planejamento do Ensino na Educação Básica. Dessa forma, cabe ao professor conhecer os conteúdos de ensino, promover sua transposição didática<sup>31</sup>, contextualizá-los sem, no entanto, deixar de conhecer as concepções alternativas dos alunos e considerar esse diálogo de saberes na aprendizagem. As condições de aprendizagem devem ser construída de tal forma a promover a aprendizagem significativa na concepção, por exemplo, de AUSUBEL.<sup>32</sup>

---

<sup>29</sup> ETGES, Norberto. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, Ari Paulo, BIANCHETTI, Lucídio( orgs. ). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997, p.72. Sem destaques no original.

<sup>30</sup> Ver SANTOS, Maria Eduarda Vaz Moniz. **Mudança conceptual na sala de aula: um desafio pedagógico epistemologicamente fundamentado**. 2. ed. Lisboa: Horizonte, 1991.

<sup>31</sup> Ver, por exemplo, LEITE, Miriam Soares. **Recontextualização e Transposição Didática: introdução à leitura de Basil Bersntein e Yves Chevallard**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

<sup>32</sup> MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: UnB, 2006.

As *Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio* apontam para a necessidade de proporcionar aos alunos condições para a construção de competências e habilidades para *resolverem problemas*,

Art. 12. O currículo do Ensino Médio deve:

I - garantir ações que promovam:

a) a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes;

b) o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura;

c) a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotar metodologias de ensino e de avaliação de aprendizagem que estimulem a iniciativa dos estudantes;

III - organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação de tal forma que ao final do Ensino Médio o estudante demonstre:

a) domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;

b) conhecimento das formas contemporâneas de linguagem.

A resolução de problemas é outro tema de pesquisa de interesse para o professor e a professora da Educação Básica. Ele está intimamente relacionado às possibilidades da pesquisa escolar. Assim, o Ensino Médio tem como objetivo promover a construção de competências e habilidades para a resolução de problemas e seu ensino. A resolução de problemas, diferentemente da compreensão promovida pelo senso comum, não se restringe às Ciências da Natureza ou à Matemática, mas diz respeito a qualquer situação que, problematizada, gere perguntas que demandem respostas. Assim, a orientação do Ensino Médio, preconizada pela Resolução CNE/CEB N° 2/2012, contempla aspectos essenciais para a resolução de problemas tomando-a num universo que como fala Paulo Freire, permite ao sujeito compreender que está no mundo e com o mundo:

Art. 13. As unidades escolares devem orientar a definição de toda proposição curricular, fundamentada na seleção dos conhecimentos, componentes, metodologias, tempos, espaços, arranjos alternativos e formas de avaliação, tendo presente:

I - as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social contemporâneo;

II - o trabalho como princípio educativo, para a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, desenvolvida e apropriada socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos;

III - a pesquisa como princípio pedagógico, possibilitando que o estudante possa ser protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re)construção de conhecimentos.

IV - os direitos humanos como princípio norteador, desenvolvendo-se sua educação de forma integrada, permeando todo o currículo, para promover o respeito a esses direitos e à convivência humana.

V - a sustentabilidade socioambiental como meta universal, desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente, e baseada na compreensão do necessário equilíbrio e respeito nas relações do ser humano com seu ambiente.

A RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012 estabelece que o Projeto Pedagógico do Ensino Médio considere, além das abordagens já destacadas:

[...]

XV - valorização e promoção dos direitos humanos mediante temas relativos a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas;

[...]

XVII - estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a Educação Ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente;

[...]

Em relação à diversidade, os aspectos pedagógicos referenciam-se na discussão sobre a condição humana expressa num complexo, como denominado por Edgar Morin: *unitas multiplex*. Para esse pensador,

Cabe à educação [...] a ideia de unidade da espécie humana não apague a ideia de diversidade e que a da sua diversidade não apague a da unidade. Há uma unidade humana. Há uma diversidade humana. A unidade não está apenas nos traços biológicos da espécie *Homo sapiens*. A diversidade não está apenas nos traços psicológicos, culturais, sociais do ser humano. Existe também diversidade propriamente biológica no seio da unidade humana; não apenas existe unidade cerebral, mas mental, psíquica, afetiva, intelectual; além disso, as mais diversas culturas e sociedades têm princípios geradores ou organizadores comuns. É a unidade humana que traz em si os princípios de suas múltiplas diversidades. Compreender o humano é compreender sua unidade na diversidade, sua diversidade na unidade. É preciso conceber a unidade do múltiplo. A multiplicidade



do uno. A educação deverá ilustrar este princípio de *unidade/diversidade* em todas as esferas.<sup>33</sup>

O exemplo da Lei 11.645/2008 que altera a Lei 9.394/1996, modificada pela Lei 10.639/2003, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afro-brasileira e indígena". Isso implica a necessidade de abordar a temática em questão no ensino de todas as disciplinas do currículo da educação básica, que inclui o ensino fundamental e médio. Consequentemente, essa temática aparece também no livro didático, uma vez que ele é um dos instrumentos mais utilizados pelos professores e alunos nos processos de ensino e aprendizagem. No Ensino da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/CF/UFCG os estudos referentes a essa temática são, conforme estabelece a Lei, tratados "*no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras*". A Educação para o Trânsito também está contemplada nas discussões sobre a violência e as responsabilidades sociais do cidadão.

A questão da sustentabilidade, conceito bastante presente na Educação Ambiental também permeia todo o Currículo proposto, pois as temáticas reativas ao meio ambiente é pauta em todos os âmbitos do conhecimento humano. Em que pese certas impropriedades no emprego do conceito, como ressalta a criadora da expressão desenvolvimento sustentável, Gro Harlem Brundtland, ex-premiê da Noruega que coordenou a comissão de 1987 da ONU que apresentou o conhecido relatório *Nosso Futuro Comum*,

A expressão é "desenvolvimento sustentável". Nos últimos dez anos, as pessoas começaram a usar "sustentabilidade" como forma alternativa. Sempre tive cuidado em não usar a palavra "sustentabilidade" sozinha enquanto conceito. Precisamos de sustentabilidade em diversas áreas, mas também precisamos de desenvolvimento sustentável. E não estou de saco cheio disso, porque não aconteceu ainda. [...] Acho que há mais abuso quando se fala de sustentabilidade. Essa palavra foi introduzida depois, como se entregasse aquilo que o desenvolvimento sustentável significa. Você precisa olhar cada empresa para saber se ela está adotando a sustentabilidade ou a responsabilidade social corporativa. Palavras sempre podem ser mal usadas. Mas você não pode dizer:

---

<sup>33</sup> MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000, p.55.

"Esse conceito foi distorcido, então o deixamos de lado". Não acho que possamos encontrar uma maneira nova e melhor de descrever do que trataram a nossa comissão e a Rio-92. Não vale a pena reinventar a roda porque alguém tentou roubá-la. Ela vai ser roubada de novo.<sup>34</sup>

Outros temas relativos à condição humana, às sociabilidades e às questões éticas são considerados no âmbito da contextualização e da interdisciplinaridade em atenção ao disposto no Art. 10, Inciso II da RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012:

II - Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares:

- educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);
- processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);
- Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);
- Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

A utilização de recursos da Informática deve desempenhar papel importante na resolução de problemas e no domínio da democratização das informações no mundo globalizado contemporâneo.<sup>35</sup> Assim, o uso de simulações em computador, por exemplo, tem se tornado frequente no Ensino

---

<sup>34</sup> ÃNGELO, Cláudio. Existe um abuso do conceito de sustentabilidade: Criadora da expressão "desenvolvimento sustentável", Gro Brundtland diz que o ideal não foi posto e prática ainda. **Folha de S. Paulo**, 22 de março de 2012.

<sup>35</sup> A discussão teórica sobre a globalização está fora do escopo deste documento. No entanto, está fora de cogitação em considerá-la meramente no âmbito econômico, em especial, na perspectiva do grande capital internacional Remete-se o leitor, para uma discussão nessa direção ao livro de Milton Santos, **Por uma outra globalização** (SANTOS, Milton Santos. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.).

das Ciências Naturais e na Matemática. Quando de sua publicação, em 1999, os Parâmetros Curriculares explicitavam, no âmbito da Área de Linguagens, Código e suas Tecnologias, competências e habilidades para o Ensino da Informática que são ainda bastante significativas depois de mais de uma década:

#### I — Representação e comunicação

- Construir mediante experiências práticas, protótipos de sistemas automatizados em diferentes áreas, ligadas à realidade, utilizando-se para isso de conhecimentos interdisciplinares.
- Reconhecer a Informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capaz de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, nas diversas áreas.

#### II — Investigação e compreensão

- Identificar os principais equipamentos de Informática, reconhecendo-os de acordo com suas características, funções e modelos.
- Compreender as funções básicas dos principais produtos de automação da micro-informática, tais como sistemas operacionais, interfaces gráficas, editores de textos, planilhas de cálculos e aplicativos de apresentação.

#### III — Contextualização sócio-cultural

- Conhecer o conceito de rede, diferenciando as globais, como a Internet, que teriam a finalidade de incentivar a pesquisa e a investigação graças às formas digitais e possibilitar o conhecimento de outras realidades, experiências e culturas dos locais ou corporativas, como as Intranets, que teriam a finalidade de agilizar ações ligadas a atividades profissionais, dando ênfase a trabalhos em equipe.
- Compreender conceitos computacionais, que facilitem a incorporação de ferramentas específicas nas atividades profissionais.
- Reconhecer o papel da Informática na organização da vida sociocultural e na compreensão da realidade, relacionando o manuseio do computador a casos reais, seja no mundo do trabalho ou na vida privada.<sup>36</sup>

Diferentemente do texto citado, compreende-se, no contexto teórico deste Projeto Pedagógico, que a Informática não constitui apenas uma ferramenta, ela contribui para que homens e mulheres possam compreender o mundo, talvez no mesmo sentido epistemológico com que a Matemática passou a contribuir para a compreensão do mundo a partir dos Séculos XVI e XVII na constituição da Ciência Moderna. A não existência de um Componente Curricular específico no Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde de

---

<sup>36</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999, p.121.

Cajazeiras/CFP/UFCG para a Informática traduz a amplitude de sua presença no Currículo bem como na vida cotidiana dos alunos.

A avaliação das aprendizagens dos alunos é entendida de forma ampla e leva em conta o que estabelece a RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012 em seu Art. 16:

[...]

III - a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;

[...]

VI - articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais;

[...]

IX - capacidade de aprender permanente, desenvolvendo a autonomia dos estudantes;

[...]

XI - avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo;

XII - acompanhamento da vida escolar dos estudantes, promovendo o seguimento do desempenho, análise de resultados e comunicação com a família;

Assim a avaliação não é medida de um produto, mas um meio para que se possa acompanhar as Práticas Pedagógicas considerando-se tratar de um processo ensino-aprendizagem em que tanto professor quanto aluno são responsáveis pela promoção de condições favoráveis à aprendizagem. Lembrando a epígrafe — *“nisi vos tales estis caudices quales mihi plerumque docendi sunt.”* (“se não forem o bando de cabeças-ocas que geralmente me mandam ensinar.”) que enfatiza o compromisso do aluno com a construção de suas próprias aprendizagens. A avaliação normativa do Ensino Médio é aquela estabelecida em resolução específica do Colegiado do Curso constante do REGIMENTO ESCOLAR e considera que o aluno deverá atingir uma Média Final por ano escolar igual ao superior a sete (7,0) numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10) para cada Componente Curricular.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Promover um projeto educativo autônomo, de modo a garantir a qualidade do ensino, delineando a responsabilidade social do Ensino Médio – ETSC, especialmente quanto ao avanço da ciência, à formação da cidadania e ao aperfeiçoamento dos valores democráticos, respeitando a diversidade e pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes.

### **5.2 Objetivos Específicos**

- Desenvolver de modo articulado atividades transdisciplinares;
- Investir nas posições cognitivas e metodológicas que representam ações humanizadas;
- Divulgar e apoiar a produção dos alunos do Ensino Médio;
- Divulgar o conhecimento por intermédio da realização de atividades científicas, técnicas e culturais.
- Organizar eventos particularmente vinculados às necessidades local e regional;
- Constituir um corpo docente qualificado (especialistas, mestres e doutores) para construção do conhecimento em suas áreas específicas;
- Promover conferências e palestras com profissionais especializados em cada área do conhecimento;
- Instaurar mecanismos de multimídia e audiovisuais para complementar o conteúdo programático de cada disciplina.
- Implementar uma infra-estrutura física, com salas adequadas para aulas expositivas e audiovisuais, biblioteca e laboratórios atualizados e informatizados;
- Articular teoria-prática à pesquisa, a investigação e a reflexão;

- Oferecer condições para a qualificação e aperfeiçoamento do seu corpo docente e técnico-administrativo;
- Integrar estudantes, professores e funcionários da escola através de ações e atividades complementares;
- Viabilizar a professores e alunos a divulgação de pesquisas e publicação de artigos de interesse da comunidade local;
- Promover eventos (cursos, palestras, seminários) envolvendo professores e alunos da escola e comunidade;
- Implantar critérios para reconhecimento dos trabalhos voluntários;
- Criar um banco de dados para cadastro de estudantes voluntários e de empresas que aderirem ao projeto de parcerias proposto pela escola;
- Capacitar o corpo docente e discente às novas tecnologias de informação;
- Realizar visitas a áreas que compõem o patrimônio natural e cultural do Município;
- Desenvolver projetos e divulga-los através de meios de comunicação.

## 6 COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

O Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras CFP/UFCG tem no universo de seus objetivos, o propósito de promover a construção de competências e habilidades dos jovens em concordância com o que estabelece a RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012. No estabelecimento dessas competências e habilidades foram considerados os pressupostos apresentados no Parecer CEB/CNE Nº5/2011 para a construção de um Ensino Médio de Qualidade Social: *Trabalho, ciência, tecnologia e cultura: dimensões da formação humana, Trabalho como princípio educativo, Pesquisa como princípio pedagógico, Direitos humanos como princípio norteador, Sustentabilidade ambiental como meta universal*. Dessa forma, baseou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, publicados no início da última década. Algumas modificações fizeram-se necessárias em decorrência das avaliações realizadas e sistematizadas na RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012.

A seguir, estão apresentadas, por Área de Conhecimento e respectivos Componentes Curriculares delas integrantes, as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos ao longo dos três anos do Ensino Médio.

### ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

#### COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS A SEREM DESENVOLVIDAS

##### I — Representação e comunicação

Desenvolver a capacidade de comunicação.

- Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.
- Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones...).
- Expressar-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta.

- Produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões.
- Utilizar as tecnologias básicas de redação e informação, como computadores.
- Identificar variáveis relevantes e selecionar os procedimentos necessários para a produção, análise e interpretação de resultados de processos e experimentos científicos e tecnológicos.
- Identificar, representar e utilizar o conhecimento geométrico para aperfeiçoamento da leitura, da compreensão e da ação sobre a realidade.
- Identificar, analisar e aplicar conhecimentos sobre valores de variáveis, representados em gráficos, diagramas ou expressões algébricas, realizando previsão de tendências, extrapolações e interpolações e interpretações.
- Analisar qualitativamente dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente relacionados a contextos sócio-econômicos, científicos ou cotidianos.

## **II — Investigação e compreensão**

Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções. Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender.

- Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas.
- Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais.
- Utilizar instrumentos de medição e de cálculo.
- Procurar e sistematizar informações relevantes para a compreensão da situação-problema.
- Formular hipóteses e prever resultados.



- Elaborar estratégias de enfrentamento das questões.
- Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações.
- Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar.
- Entender e aplicar métodos e procedimentos próprios das Ciências Naturais.
- Compreender o caráter aleatório e não determinístico dos fenômenos naturais e sociais e utilizar instrumentos adequados para medidas, determinação de amostras e cálculo de probabilidades.
- Fazer uso dos conhecimentos da Física, da Química e da Biologia para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas.
- Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

### **III — Contextualização sócio-cultural**

Compreender e utilizar a ciência, como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático.

- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais.
- Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços.
- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio.
- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.

- Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar.
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA**

### **COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: BIOLOGIA**

#### COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

##### **I — Representação e comunicação**

- Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu.
- Perceber e utilizar os códigos intrínsecos da Biologia.
- Apresentar suposições e hipóteses acerca dos fenômenos biológicos em estudo.
- Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico apreendido, através de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes etc.
- Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagem, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo.
- Expressar dúvidas, ideias e conclusões acerca dos fenômenos biológicos.

##### **II — Investigação e compreensão**

- Relacionar fenômenos, fatos, processos e ideias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.
- Utilizar critérios científicos para realizar classificações de animais, vegetais etc.
- Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos.
- Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico.
- Selecionar e utilizar metodologias científicas adequadas para a resolução de problemas, fazendo uso, quando for o caso, de tratamento estatístico na análise de dados coletados.
- Formular questões, diagnósticos e propor soluções para problemas apresentados, utilizando elementos da Biologia.
- Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar).
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).

### **III — Contextualização sócio-cultural**

- Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjunção de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.

- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA**

### ***COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: FÍSICA***

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

##### **I — Representação e comunicação**

- Compreender enunciados que envolvam códigos e símbolos físicos. Compreender manuais de instalação e utilização de aparelhos.
- Utilizar e compreender tabelas, gráficos e relações matemáticas gráficas para a expressão do saber físico. Ser capaz de discriminar e traduzir as linguagens matemática e discursiva entre si.
- Expressar-se corretamente utilizando a linguagem física adequada e elementos de sua representação simbólica. Apresentar de forma clara e objetiva o conhecimento apreendido, através de tal linguagem.
- Conhecer fontes de informações e formas de obter informações relevantes, sabendo interpretar notícias científicas.
- Elaborar sínteses ou esquemas estruturados dos temas físicos trabalhados.

##### **II — Investigação e compreensão**

- Desenvolver a capacidade de investigação física. Classificar, organizar, sistematizar. Identificar regularidades. Observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses, testar.
- Conhecer e utilizar conceitos físicos. Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes. Compreender e utilizar leis e teorias físicas.
- Compreender a Física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. Descobrir o “como funciona” de aparelhos.

- Construir e investigar situações-problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões.
- Articular o conhecimento físico com conhecimentos de outras áreas do saber científico. Contextualização sócio-cultural.
- Reconhecer a Física enquanto construção humana, aspectos de sua história e relações com o contexto cultural, social, político e econômico.
- Reconhecer o papel da Física no sistema produtivo, compreendendo a evolução dos meios tecnológicos e sua relação dinâmica com a evolução do conhecimento científico.
- Dimensionar a capacidade crescente do homem propiciada pela tecnologia.
- Estabelecer relações entre o conhecimento físico e outras formas de expressão da cultura humana.
- Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA**

### ***COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: QUÍMICA***

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

##### **I— Representação e comunicação**

- Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.
- Compreender os códigos e símbolos próprios da Química atual.
- Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa. Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.

- Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em Química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.
- Identificar fontes de informação e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da Química (livro, computador, jornais, manuais etc.).

## **II — Investigação e compreensão**

- Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-empírica).
- Compreender os fatos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal).
- Compreender dados quantitativos, estimativa e medidas, compreender relações proporcionais presentes na Química (raciocínio proporcional).
- Reconhecer tendências e relações a partir de dados experimentais ou outros (classificação, seriação e correspondência em Química).
- Selecionar e utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
- Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas.

## **III — Contextualização sócio-cultural**

- Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
- Reconhecer o papel da Química no sistema produtivo, industrial e rural.
- Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da Química e aspectos sócio-político-culturais.

- Reconhecer os limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da Química e da tecnologia.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA**

### **COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: MATEMÁTICA**

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

##### **I — Representação e comunicação**

- Ler e interpretar textos de Matemática.
- Ler, interpretar e utilizar representações matemáticas (tabelas, gráficos, expressões etc.).
- Transcrever mensagens matemáticas da linguagem corrente para linguagem simbólica (equações, gráficos, diagramas, fórmulas, tabelas etc.) e vice-versa.
- Exprimir-se com correção e clareza, tanto na língua materna, como na linguagem matemática, usando a terminologia correta.
- Produzir textos matemáticos adequados.
- Utilizar adequadamente os recursos tecnológicos como instrumentos de produção e de comunicação.
- Utilizar corretamente instrumentos de medição e de desenho.

##### **II — Investigação e compreensão**

- Identificar o problema (compreender enunciados, formular questões etc.).
- Procurar, selecionar e interpretar informações relativas ao problema.
- Formular hipóteses e prever resultados.
- Selecionar estratégias de resolução de problemas.
- Interpretar e criticar resultados numa situação concreta.

- Distinguir e utilizar raciocínios dedutivos e indutivos.
- Fazer e validar conjecturas, experimentando, recorrendo a modelos, esboços, fatos conhecidos, relações e propriedades.
- Discutir ideias e produzir argumentos convincentes.

### **III — Contextualização sócio-cultural**

- Desenvolver a capacidade de utilizar a Matemática na interpretação e intervenção no real.
- Aplicar conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento.
- Relacionar etapas da história da Matemática com a evolução da humanidade.
- Utilizar adequadamente calculadoras e computador, reconhecendo suas limitações e potencialidades.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS**

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS A SEREM DESENVOLVIDAS**

#### **I — Representação e comunicação**

- Entender a importância das tecnologias contemporâneas de comunicação e informação para planejamento, gestão, organização e fortalecimento do trabalho de equipe.

#### **II — Investigação e compreensão**

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Entender os princípios das tecnologias associadas ao conhecimento do indivíduo, da sociedade e da cultura, entre as quais as de planejamento,



organização, gestão, trabalho de equipe, e associá-las aos problemas que se propõem resolver.

### **III — Contextualização sócio-cultural**

- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem, em seus desdobramentos políticos, culturais, econômicos e humanos.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Humanas sobre sua vida pessoal, os processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.
- Aplicar as tecnologias das Ciências Humanas e Sociais na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para sua vida.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS**

### ***COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: HISTÓRIA***

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

#### **I — Representação e comunicação**

- Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.
- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

#### **II — Investigação e compreensão**

- Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.
- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.
- Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

### **III — Contextualização sócio-cultural**

- Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.
- Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS**

### ***COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: GEOGRAFIA***

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

### **I — Representação e comunicação**

- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados.
- Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos.

## **II — Investigação e compreensão**

- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
- Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista as relações de trabalho, a incorporação de técnicas e tecnologias e o estabelecimento de redes sociais.
- Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global.

## **III — Contextualização sócio-cultural**

- Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos, construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço.
- Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.
- Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando, analisando e sintetizando a densidade das relações e transformações que torna concreta e vivida a realidade.

**ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS**

**COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: SOCIOLOGIA**

## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

### **I — Representação e comunicação**

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.

### **II — Investigação e compreensão**

- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.

### **III — Contextualização sócio-cultural**

- Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos.

**ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS**

**COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: FILOSOFIA**

## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

### **I — Representação e comunicação**

- Ler textos filosóficos de modo significativo.
- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a argumentos mais consistentes.

### **II — Investigação e compreensão**

- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais.

### **III — Contextualização sócio-cultural**

- Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS**

### COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS A SEREM DESENVOLVIDAS

#### **I — Representação e comunicação**

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação, em situações intersubjetivas, que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos dos interlocutores; e colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.
- Aplicar as tecnologias da comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a sua vida.

## **II — Investigação e compreensão**

- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.).
- Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre as linguagens e seus códigos.
- Conhecer e usar línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais.
- Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar.
- Entender a natureza das tecnologias da informação como integração de diferentes meios de comunicação, linguagens e códigos, bem como a função integradora que elas exercem na sua relação com as demais tecnologias.

## **III — Contextualização sócio-cultural**

- Considerar a linguagem e suas manifestações como fontes de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão de sentidos, emoções e experiências do ser humano na vida social.

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de: organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- Respeitar e preservar as manifestações da linguagem utilizada por diferentes grupos sociais, em suas esferas de socialização; usufruir do patrimônio nacional e internacional, com as suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.
- Entender o impacto das tecnologias da comunicação na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS**

### ***COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: LÍNGUA PORTUGUESA (PRODUÇÃO TEXTUAL E LITERATURA)***

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

##### **I — Representação e Comunicação**

- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal.
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
- Aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida.

##### **II — Investigação e Compreensão**

- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo, com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

- Recuperar ,pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.

### **III — Contextualização sócio-cultural**

- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.
- Entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial a língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na via social.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS**

### ***COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA — LÍNGUA INGLESA***

Considerando que a ETSC/CFP/UFCG, não dispõe no seu quadro de profissionais de Professores Licenciados em Língua Espanhola e que os discentes no ato da matrícula não optam por este componente curricular, essa instituição não oferta essa disciplina. Em contrapartida é ofertada a Disciplina Língua Inglesa como a Língua Estrangeira Moderna no Curso Ensino Médio conforme CNE/CEB Nº 02/2012, visto que a escola dispõe de uma professora Licenciada em Língua Inglesa.

### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

#### **I — Representação e Comunicação**

- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretende comunicar.



- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita.
- Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura.
- Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.

## **II — Investigação e Compreensão**

- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

## **III — Contextualização sócio-cultural**

- Saber distinguir as variantes linguísticas.
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

# **ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS**

## **COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: LÍNGUA ESPANHOLA**

A Língua Espanhola tornou-se Componente Obrigatório no Ensino Médio, porém de matrícula facultativa, a partir de 2005 por força da Lei Nº 11.161/2005.<sup>37</sup> Isso implica na advertência constante no PARECER CEB/CNE Nº18/2007:

---

<sup>37</sup> BRASIL. Lei Nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, jun. 2008.

Ademais, como já salientamos, sendo línguas estrangeiras modernas um importante componente do currículo escolar, este deve ser oferecido no horário regular de aulas, como bem indica o art. 2º da Lei nº 11.161/2005, para as escolas mantidas pelo poder público. Isto posto, merece nossa consideração uma outra noção relativa à completude da formação estudantil e ao valor da amplitude, diversificação e flexibilidade curricular; a opção de um aluno por não realizar estudos de uma segunda língua estrangeira não poderá significar redução das horas diárias mínimas de frequência à escola ou, melhor, do plano de estudos mínimo de cada escola. Não poderia, também significar, que sua opção por estudar mais de uma língua estrangeira, no Ensino Médio ou mesmo no Ensino Fundamental, seja feita fora dos horários e condições regulares da vida escolar. As atividades de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras, obrigatória e facultativas, são componente curricular, compromisso dos alunos e dos profissionais envolvidos.<sup>38</sup>

## COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

A Língua Espanhola é ofertada como a Língua Estrangeira Moderna no Ensino Médio na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/CFP/UFCG, conforme CNE/CEB Nº 02/2012, sendo ministrada pela professora de Língua Inglesa, visto que não dispomos de professores com Licenciatura em Língua Espanhola.

### I — Representação e Comunicação

- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretende comunicar.
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita.
- Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura.
- Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações a outras culturas e grupos sociais.

### II — Investigação e Compreensão

---

<sup>38</sup> BRASIL. CNE/CEB. Parecer Nº 18/2007 Esclarecimentos para a implementação da Língua Espanhola como obrigatória no Ensino Médio, conforme dispõe a Lei nº 11.161/2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, 08 ago. 2005.

- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

### **III — Contextualização sócio-cultural**

- Saber distinguir as variantes lingüísticas.
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

## **ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS**

### ***COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: EDUCAÇÃO FÍSICA***

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

### **I — Representação e Comunicação**

- Demonstrar autonomia na elaboração de atividades corporais, assim como capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos construídos sobre a cultura corporal.
- Assumir uma postura ativa na prática das atividades físicas, e consciente da importância delas na vida do cidadão.
- Participar de atividades em grandes e pequenos grupos, compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos a que se propôs.
- Reconhecer na convivência e nas práticas pacíficas, maneiras eficazes de crescimento coletivo, dialogando, refletindo e adotando uma postura democrática sobre diferentes pontos de vista postos em debate.

- Interessar-se pelo surgimento das múltiplas variações da atividade física, enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social e de mercado de trabalho promissor.

## **II — Investigação e Compreensão**

- Compreender o funcionamento do organismo humano de forma a reconhecer e modificar as atividades corporais, valorizando-as como melhoria de suas aptidões físicas.
- Desenvolver as noções conceituadas de esforço, intensidade e frequência, aplicando-as em suas práticas corporais.
- Refletir sobre as informações específicas da cultura corporal, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma, na seleção de atividades procedimentos para a manutenção ou aquisição para a manutenção ou aquisição de saúde.

## **III — Contextualização sócio-cultural**

- Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo e valorizando as diferenças de desempenho, linguagem e expressão.
- 

### **ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS**

#### **COMPONENTE CURRICULAR INTEGRANTE: ARTES**

#### **COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

### **I — Representação e Comunicação**

- Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).
- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

### **II — Investigação e Compreensão**

- Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da Arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.
- Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

### **III — Contextualização sócio-cultural**

- Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de Arte — em suas múltiplas funções — utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

## **7 FORMAS DE ACESSO AO ENSINO MÉDIO**

O ingresso no Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde do CFP/UFCG ocorre por Processo Seletivo com Edital aberto à Comunidade em Geral, elaborado pela COMPROV/UFCG. O Processo Seletivo consta de um Exame Escrito. Para a classificação dos candidatos é considerada a Lei Nº12.711 de 29 de agosto de 2012 da Presidência da República.

O requisito básico para que o aluno inscreva-se no processo é a conclusão do Ensino Fundamental e toda documentação pessoal exigida conforme norma do Edital.

## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A seleção e construção dos Componentes Curriculares do Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras do CFP/UFMG estão vinculadas a duas exigências básicas: às recomendações do Parecer CNE/CEB Nº5/2011 (Diretrizes Nacionais Curriculares para o Ensino Médio), na RESOLUÇÃO CNE/CNE Nº2/2012 e nas concepções, já expostas, que norteiam a fundamentação deste Projeto Pedagógico. Eles devem contemplar uma série de questões relacionadas às competências e habilidades a serem construídas pelos alunos para que possam subsidiar os enfrentamentos dos desafios postos para a vida de homens e mulheres neste Século XXI. O reconhecimento da complexidade da prática pedagógica, na esteira de uma inovadora compreensão do mundo nos seus aspectos culturais e naturais, tornou as incertezas parte essencial da compreensão da construção do conhecimento e dos seus ensinamentos.

Dessa forma, exige-se que o Ensino Médio contemple um trabalho educativo que atenda a condições para a construção de conhecimentos no âmbito da aprendizagem significativa no âmbito de todas as áreas do conhecimento. Isso impõe responsabilidades imensas para as contribuições que a Educação Básica deve proporcionar aos jovens, uma vez que ela deve conseguir construir um processo rigoroso e crítico, como se pode aprender com SANTOS ao falar sobre a teoria crítica:

Por teoria crítica entendo toda a teoria que não reduz a “realidade” ao que existe. A realidade qualquer que seja o modo como é concebida é considerada pela teoria crítica como um campo de possibilidades e a tarefa da teoria consiste precisamente em definir e avaliar a natureza e o âmbito das alternativas ao que está empiricamente dado. **A análise crítica do que existe assenta no pressuposto de que a existência não esgota as possibilidades da existência e que, portanto há alternativas suscetíveis de superar o que é criticável no que existe.** O desconforto o inconformismo ou a indignação perante o que existe suscita impulso para teorizar a sua superação.<sup>39</sup>

A organização curricular do Ensino Médio está estabelecida pela RESOLUÇÃO Nº2/2012 conforme se segue:

---

<sup>39</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez, 2000, p.23. Sem destaques no original.

Art. 8º O currículo é organizado em áreas de conhecimento, a saber:

I - Linguagens;

II - Matemática;

III - Ciências da Natureza;

IV - Ciências Humanas.

§ 1º O currículo deve contemplar as quatro áreas do conhecimento, com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos.

§ 2º A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.

Art. 9º A legislação nacional determina componentes obrigatórios que devem ser tratados em uma ou mais das áreas de conhecimento para compor o currículo:

I - são definidos pela LDB:

a) o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;

a) o ensino da Arte, especialmente em suas expressões regionais, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos estudantes, com a Música como seu conteúdo obrigatório, mas não exclusivo;

b) a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da instituição de ensino, sendo sua prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;

c) o ensino da História do Brasil, que leva em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;

d) o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História brasileiras;

e) a Filosofia e a Sociologia em todos os anos do curso;

f) uma língua estrangeira moderna na parte diversificada, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

Parágrafo único. Em termos operacionais, os componentes curriculares obrigatórios decorrentes da LDB que integram as áreas de conhecimento são os referentes a:

I - Linguagens:

a) Língua Portuguesa;

b) Língua Materna, para populações indígenas;

c) Língua Estrangeira moderna: Língua Inglesa e Língua Espanhola

d) Arte, em suas diferentes linguagens: cênicas, plásticas e, obrigatoriamente, a musical;



e) Educação Física.

II - Matemática.

III - Ciências da Natureza:

- a) Biologia;
- b) Física;
- c) Química.

IV - Ciências Humanas:

- a) História;
- b) Geografia;
- c) Filosofia;
- d) Sociologia.

Art. 10. Em decorrência de legislação específica, são obrigatórios:

I - Língua Espanhola, de oferta obrigatória pelas unidades escolares, embora facultativa para o estudante (Lei nº 11.161/2005);

II - Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares:

educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);

processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);

Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);

Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);

Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

O desenvolvimento do Projeto Pedagógico da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras/CFP/UFCEG acontece em três (03) anos letivos e está, portanto, organizado em séries anuais (Art.14, Inciso I da RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012) e tem duração de três mil e oitocentas e quarenta horas (3.840h) distribuídas conforme o QUADRO I. Atividades Escolares, previstas no Currículo ou no Plano de Ensino dos professores responsáveis pelos Componentes Curriculares podem acontecer em mais de um turno diário durante a semana, sem, no entanto, configurar-se um regime de tempo integral.

A Escola Técnica de Cajazeiras/CFP/UFCEG construiu um conjunto de Componentes Curriculares que atende às exigências legais e está organizado conforme demonstra o QUADRO 1.

### QUADRO 1 — ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES INTEGRANTES	1º ANO		2º ANO		3º ANO	
		CH	Aulas/Semana	CH	Aulas/Semana	CH	Aulas/Semana
CIÊNCIAS DA NATUREZA	BIOLOGIA	120h	03	120h	03	120h	03
	FÍSICA	120h	03	160h	03	160h	04
	QUÍMICA	120h	03	160h	04	160h	04
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	120h	03	120h	03	120h	03
	GEOGRAFIA	120h	03	120h	03	120h	03
	FILOSOFIA	40h	01	40h	01	40h	01
	SOCIOLOGIA	40h	01	40h	01	40h	01
LINGUAGENS	LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL	120h	03	120h	03	120h	03
	LITERATURA	120h	03	80h	02	80h	02
	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (INGLÊS/ESPAÑHOL)	80h	02	80h	02	80h	02
	EDUCAÇÃO FÍSICA	80h	02	80h	02	80h	02
	ARTES	40h	01	-	-	-	-
<b>MATEMÁTICA</b>	MATEMÁTICA	160h	04	160h	04	160h	04
<b>CARGA HORÁRIA PARCIAL</b>		<b>1.280h</b>		<b>1.280h</b>		<b>1.280h</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>3.840 horas</b>					

A Organização Curricular do Curso Ensino Médio ETSC/CFP/UFCG, conforme mostra o quadro acima, ultrapassa a carga horária mínima exigida pela legislação, e isto justifica-se, pelo fato de possuir uma carga horária semanal de 30 h/a no turno da manhã e as aulas do componente educação física serem ministradas em contraturno (tarde), considerando ainda que os demais componentes curriculares desenvolvem atividades complementares obedecendo assim as exigências institucionais e fazendo jus ao Regime de dedicação exclusiva do quadro de docentes da ETSC.

Com relação aos ditames da Lei Nº 11.645/08, “O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”. As temáticas abordadas nesta legislação serão contempladas de forma contextualizada e interdisciplinar pelos componentes curriculares: história, geografia, sociologia, filosofia, literatura, artes e línguas.

Considerando ainda que esta instituição trabalha os pilares ensino, pesquisa e extensão no seu âmbito, os docentes desenvolvem atividades complementares que proporcionam caráter interdisciplinar nos conteúdos diversos atendendo as necessidades ora propostas pelas novas políticas educacionais.

## 9 AVALIAÇÃO

### 9.1 Avaliação do Ensino-Aprendizagem

Quanto à avaliação da aprendizagem torna-se necessário considerar que, de uma maneira geral, as escolas da Educação Básica têm considerado apenas o seu aspecto normativo. Atualmente, embora a tradição em avaliação da aprendizagem constitua obstáculo significativo, a avaliação é considerada não apenas nos seus aspectos de aferição da aprendizagem dos conteúdos específicos ensinados. Segundo SOUZA,

A aprendizagem é interior, dá-se dentro de mim, mas tem que se exteriorizar. Por isso, “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho”. Os seres humanos se educam ao enfrentarem coletivamente os problemas que a vida apresenta (Estou parafraseando Paulo Freire). Mas a aprendizagem que se dá dentro de nós tem que aparecer, fazer-se visível, exteriorizar-se. Essa exteriorização se manifesta em atitudes, habilidades, capacidades e relações interpessoais e sociais.<sup>40</sup>

Estão presentes nessa avaliação outros aspectos que pretendem contribuir para uma avaliação mais significativa. POZO e GÓMEZ CRESPO ao perguntarem quais devem ser os fins da educação científica no Ensino Médio, que consideram em crise, estabelecem metas que julgam possíveis de assumir:

- a) A aprendizagem de conceitos e a construção de modelos.
- b) O desenvolvimento de habilidades cognitivas e de raciocínio científico.
- c) O desenvolvimento de habilidades e de resolução de problemas.
- d) O desenvolvimento de atitude e valores.
- e) A construção de uma imagem da ciência.<sup>41</sup>

Isso implica em considerar no processo de avaliação as *atitudes* e os *procedimentos* associados de forma interdependente aos conteúdos

---

<sup>40</sup> SOUZA, João Francisco de. **E a Educação: ¿¿Quê??** — A educação na sociedade e/ou a Sociedade na Educação. Recife: Bagaço, 2004, p.226-227.

<sup>41</sup> POZO, Juan Ignacio, GÓMEZ CRESPO, Angel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**, p.27.

específicos. Há, portanto, que construir procedimentos e estratégias de avaliação que contemplem tais preocupações.

A avaliação das aprendizagens dos alunos é entendida de forma ampla e leva em conta o que estabelece a RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012 em seu Art. 16:

[...]

III - a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;

[...]

VI - articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais;

[...]

IX - capacidade de aprender permanente, desenvolvendo a autonomia dos estudantes;

[...]

XI - avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo;

XII - acompanhamento da vida escolar dos estudantes, promovendo o seguimento do desempenho, análise de resultados e comunicação com a família;

Assim a avaliação não é medida de um produto, mas um meio para acompanhar as Práticas Pedagógicas considerando-se tratar de um processo ensino-aprendizagem em que tanto o professor quanto o aluno são responsáveis pela promoção de condições favoráveis à aprendizagem. A avaliação normativa do Ensino Médio é aquela estabelecida em resolução específica do Colegiado do Curso constante do REGIMENTO ESCOLAR e considera que o aluno deverá atingir uma Média Final por ano escolar igual ao superior a sete (7,0) numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10) para cada Componente Curricular.

Há que enfatizar que as avaliações da aprendizagens estão ligadas às construção das competências e habilidades propostas como objetivo das Áreas de Conhecimento constantes desse Projeto Pedagógico. Um maior detalhamento poderá ser feito pelo Plano de Ensino dos Componentes

Curriculares, mantida a necessária relação com o conjunto (Art. 8º, §2º, da RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012):

A organização por áreas de conhecimento não dilui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores.

Outra fonte relevante para a construção de estratégias de avaliação, em especial quando se refere aos Exames Escritos, é a matriz de referências do Exame Nacional Do Ensino Médio (ENEM).<sup>42</sup>

A recuperação será realizada bimestralmente, conforme cronograma organizado pela Coordenação Pedagógica do Curso. No 1º e 2º semestres será aplicado o Exame Semestral Geral (ESG) que terá peso três (3,0) que e será adicionado a média parcial do 2º e 4º bimestres que terão peso sete (7,0), culminando assim com uma média aritmética ponderada nos dois bimestres supracitados.

Enfim, a avaliação no âmbito da ETSC/CFP/UFCG, têm função diagnóstica, onde predomina os aspectos qualitativos, quantitativos, entre outros. Neste contexto, a avaliação passa a ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, com a verificação da aprendizagem, análise das dificuldades e redimensionamento do processo ensino-aprendizagem, e ocorrerá por meio de instrumentos próprios, buscando detectar o grau de progresso do discente, realizada ao longo do ano letivo, em cada disciplina, compreendendo: a apuração de frequência às atividades e a avaliação do aproveitamento acadêmico, conforme LDB, não existindo dependência entre os períodos letivos.

## 9.2 Avaliação do PPC

Outro aspecto das abordagens da avaliação neste Projeto Pedagógico trata-se da avaliação de seu desenvolvimento. Tal avaliação ocorrerá anualmente contemplando, especialmente os seguintes aspectos:

---

<sup>42</sup> Consultar **Matriz de Referência para o ENEM 2009** em [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).

- desenvolvimento das propostas do Projeto Pedagógico do Curso;
- desenvolvimento das Práticas Pedagógicas dos docentes do Curso;
- construção de competências e habilidades (aprendizagens significativas) pelos alunos nos diversos âmbitos curriculares;
- participação dos alunos nos Programas Especiais (Iniciação Científica no nível *júnior*, Extensão Escolar, Monitoria etc.) e o impacto na qualidade de sua formação;
- análise de resultados de avaliações externas do Curso.

O momento da avaliação contará com a formação de uma comissão composta por três membros docentes pertencentes ao COLEGIADO DO CURSO como instância também de avaliação permanente do Curso sendo essa uma de suas competências (Art. 46, Inciso I do Regimento Geral da UFCG). Serão observadas, também, possíveis normas e recomendações emanadas da Legislação vigente. Os resultados da avaliação deverão ser analisados pelo Colegiado do Curso para encaminhamentos. De uma forma geral, a avaliação do Projeto Pedagógico deverá nortear-se pelo que estabelece, dentre outros, o Art. 16 da RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº02/2012:

Art. 16. O projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar:

I - atividades integradoras artístico-culturais, tecnológicas e de iniciação científica, vinculadas ao trabalho, ao meio ambiente e à prática social;

II - problematização como instrumento de incentivo à pesquisa, à curiosidade pelo inusitado e ao desenvolvimento do espírito inventivo;

III - a aprendizagem como processo de apropriação significativa dos conhecimentos, superando a aprendizagem limitada à memorização;

IV - valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber;

V - comportamento ético, como ponto de partida para o reconhecimento dos direitos humanos e da cidadania, e para a prática de um humanismo contemporâneo expresso pelo re-conhecimento, respeito e acolhimento da identidade do outro e pela incorporação da solidariedade;

VI - articulação entre teoria e prática, vinculando o trabalho intelectual às atividades práticas ou experimentais;

VII - integração com o mundo do trabalho por meio de estágios de estudantes do Ensino Médio, conforme legislação específica;

VIII - utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes;

IX - capacidade de aprender permanente, desenvolvendo a autonomia dos estudantes;

X - atividades sociais que estimulem o convívio humano;

XI - avaliação da aprendizagem, com diagnóstico preliminar, e entendida como processo de caráter formativo, permanente e cumulativo;

XII - acompanhamento da vida escolar dos estudantes, promovendo o seguimento do desempenho, análise de resultados e comunicação com a família;

XIII - atividades complementares e de superação das dificuldades de aprendizagem

XIV - reconhecimento e atendimento da diversidade e diferentes nuances da desigualdade e da exclusão na sociedade brasileira;

XV - valorização e promoção dos direitos humanos mediante temas relativos a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros, bem como práticas que contribuam para a igualdade e para o enfrentamento de todas as formas de preconceito, discriminação e violência sob todas as formas;

XVI - análise e reflexão crítica da realidade brasileira, de sua organização social e produtiva na relação de complementaridade entre espaços urbanos e do campo;

XVII - estudo e desenvolvimento de atividades socioambientais, conduzindo a Educação Ambiental como uma prática educativa integrada, contínua e permanente;

XVIII - práticas desportivas e de expressão corporal, que contribuam para a saúde, a sociabilidade e a cooperação;

XIX - atividades intersetoriais, entre outras, de promoção da saúde física e mental, saúde sexual e saúde reprodutiva, e prevenção do uso de drogas;

XX - produção de mídias nas escolas a partir da promoção de atividades que favoreçam as habilidades de leitura e análise do papel cultural, político e econômico dos meios de comunicação na sociedade;

XXI - participação social e protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades de ensino e de suas comunidades;

XXII - condições materiais, funcionais e didático-pedagógicas, para que os profissionais da escola efetivem as proposições do projeto.

Parágrafo único. O projeto político-pedagógico deve, ainda, orientar:

a) dispositivos, medidas e atos de organização do trabalho escolar;

b) mecanismos de promoção e fortalecimento da autonomia escolar, mediante a alocação de recursos financeiros, administrativos e de suporte técnico necessários à sua realização;

c) adequação dos recursos físicos, inclusive organização dos espaços, equipamentos, biblioteca, laboratórios e outros ambientes educacionais.



## 10 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As condições de oferta do Ensino Médio da Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras do CFP/UFCEG consistem na análise dos recursos indispensáveis ao seu funcionamento. Consideram-se, pois os recursos citados a seguir:

### 10.1 Infra-estrutura

No tocante à infraestrutura, a ETSC/CFP/UFCEG encontra-se bem servida e apresenta a seguinte estrutura física:

- ✓ 01 prédio que abriga a sua Administração (Direção, Secretaria e Coordenações Pedagógicas);
- ✓ 01 Sala de Leitura devidamente estruturada;
- ✓ 01 Laboratório de Informática com bancada específica e 20 computadores completos para uso dos discentes;
- ✓ 01 Laboratório Integrado de Biologia e Química, construído recentemente e que se encontra em fase de estruturação para equipamentos, vidrarias e substâncias;
- ✓ 01 Laboratório Integrado de Física e Matemática construído recentemente e que se encontra em fase de estruturação para equipamentos;
- ✓ 01 Laboratório de Técnicas em Saúde Bucal com 02 consultórios odontológicos;
- ✓ 01 Laboratório de Técnicas em Enfermagem com todos os equipamentos de enfermagem;
- ✓ 01 Auditório com capacidade para 120 pessoas;
- ✓ 01 Prédio com 28 salas para ambientes de professores;
- ✓ 18 Salas de aula com 01 birô, 50 carteiras e 01 armário contendo, 01 datashow, 01 net book, 01 jogo de caixas de som;
- ✓ Vários sanitários completos (masculino e feminino);
- ✓ 01 Sala de reuniões.

Como a escola está localizada no Centro de Formação de Professores e todos os seus professores são lotados na UFCG, professores e alunos podem utilizar-se de toda estrutura que o *Campus* de Cajazeiras oferece, como o Ginásio Esportivo, Biblioteca Setorial do CFP/UFCG, Auditório, parte recreativa, Praça da Alimentação e os vários Laboratórios do CFP/UFCG.

## 10.2 Equipamentos

### PATRIMÔNIO DA ETSC

BEM	QUANTIDADE
Agitador magnético	02
Álbum seriado de saúde bucal da criança de 0 a 6 anos	01
Álbum seriado de saúde bucal da idade escolar	01
Álbum seriado de saúde bucal do adulto	01
Álbum seriado de saúde bucal do idoso	01
Ambú de silicone infantil	01
Aparelho amalgador	03
Aparelho de DVD	04
Aparelho de ECG	01
Aparelho de fax	02
Aparelho de fax quebrado	01
Aparelho de RX odonto móvel	01
Aparelho de Termo Cautério	01
Aparelho de ultrassom com jato bicarbonato	02
Aparelho de Vídeo Cassete	02
Aparelho fotopolimerizador de resina	02
Aparelho telefônico fixo	09
Ar condicionado 7.500 btus	01
Ar condicionado 18.000 btus	13
Ar condicionado de 10.000 btus	03
Ar condicionado de 9.000 btus	01
Ar condicionado splint 18.000 btus	09
Ar condicionado splint 22.500	02
Ar condicionado splint de 12.000 btus	36
Ar condicionado splint de 24.000 btus	41
Armário de aço com 2 portas	32
Armário de aço para TV e 2 portas	11
Armário de aço suspenso com 2 portas	10
Armário de cozinha	08
Armário de madeira com 2 portas	01
Armário de madeira e vidro	01
Armário de parede com 3 portas	02

Armário em mdf com 01 porta	01
Armário escritório em mdf	01
Armário hospitalar em vidro	04
Armário tipo baixo de madeira	13
Arquivo de aço	43
Aspirador de secreção	01
Autoclave	05
Avental plumbissero 0,25mm pb	02
Bacia inox	02
Balança Adulta	03
Balança Infantil	02
Balança semi-analítica	01
Balcão de madeira retangular com 04 gavetas	01
Balde inox	01
Bancada cor marfim para palestrante	01
Bancada para computador	07
Bancada para reunião	01
Banco de 03 lugares de madeira e ferro	01
Banco giratório	01
Bandejas inox	08
Barraca de lona e ferro para eventos	01
Bebedouro de inox com 4 torneiras	05
Bebedouro pequeno de pressão 2 torneiras	05
Beliche	07
Biombo	04
Birô	97
Bomba de sucção a vácuo	01
Bomba de vácuo	01
Botijão de gás	01
Braçadeira	05
Cadeira anatômica de plástico empilhável	11
Cadeira branca de plástico	65
Cadeira de rodas	02
Cadeira fixa estofada	155
Cadeira giratória	39
Cadeira Odontológica	02
Cadeira para atendimento psicológico	01
Cadeira tipo presidente giratória	02
Cadeiras quebradas	50
Caixa acústica para compressor	02
Caixa amplificada	02
Caixa escura para revelação de RX	01
Caixa térmica de 24L	07
Cama hospitalar	02
Câmera filmadora digital	02
Carregador de pilha	02
Carrinho móvel para curativos	01

Carteira acolchoada com encosto alto	131
Carteira de fórmica com encosto alto	365
Carteira de fórmica com encosto baixo	303
Carteira estofada	350
Cavalete com quadro branco	03
Centrífuga laboratorial	02
Centro de madeira e vidro	01
Circulador de ar	01
Colchão	19
Comadre inox	02
Compadre inox	01
Compressor odontológico	03
Computador completo com CPU, Monitor, Teclado e Mouse	77
Condutivímetro de bancada	01
Conjunto contendo: carro de emergência máster, tábua de massagem, suporte para soro, cilindro e desfilibrador/cardioversor em tampo inox	01
Conjunto para triangulação de forças com dinamômetro Daudt	01
CPU com teclado e mouse	03
CPU quebrada	08
Cuba retangular	02
Cuba rim inox	05
Cuba ultrassom 2,5L	01
Data show	20
Deionizador de água	01
Destilador de água	02
Detector fetal	02
DVDs e fitas cassetes registrados no sistema da Sala de Leitura	140
Equipo odontológico	03
Escada com 2 degraus	02
Escada de 2 degraus	02
Escaninho com 25 caixas	01
Escovódromo com 6 pias	03
Esignomanômetro aneróide	09
Esignomanômetro infantil	01
Estabilizador	76
Estante de aço	18
Estante de aço pequena com 4 prateleiras	02
Estante de madeira com 2 portas	01
Estante para tubo de ensaio	02
Estetoscópio	08
Estetoscópio pediátrico	04
Extintor de incêndio	03
Foco portátil	02
Fogão	02

Forno mufla	01
Freezer horizontal	01
Gaveteiro cirúrgico com rodízio	01
Geláguia	10
Guarda-roupa	03
Guilhotina	01
Home theater	08
Incubadora para indicadores biológicos	03
Impressora a laser	04
Impressora jato de tinta	08
Impressora matricial Epson LX 300 – em desuso	01
Impressora multifuncional a laser	03
Impressora multifuncional jato de tinta	19
Impressora multifuncional quebrada	02
Instrumental cirúrgico com várias peças	01
Jogo educativo em saúde bucal	01
Kit de modelo de célula animal	01
Kit de modelo de célula vegetal ampliada de 500.000 a 1.000.000 vezes	01
Kit de modelo de desenvolvimento embrionário em 12 estágios	01
Kit de modelo de mitose	01
Kit de modelos moleculares de bioquímica: 257 átomos – modelos compactos e semi-compactos	01
Kit de modelos moleculares de química inorgânica/orgânica	01
Kit proteção radiológica infantil	01
Lanterna clínica	01
Lava olhos com chuveiro de emergência aclopado	01
Liquidificador	01
Livros registrados no sistema da Sala de Leitura	4.567
Lixeira coleta seletiva	14
Lixeira para pilha	04
Longarina com 3 cadeiras estofadas	08
Maca	03
Macro modelo de arcada dentária S e I	06
Macro modelo de hermiarcada dentária sup. e inf. em acrílico	01
Maleta de primeiro socorro	07
Maleta de saúde bucal	07
Manequim	03
Manequim esqueleto	01
Manta Aquecedora	01
Mapa anatômico de esqueleto humano	01
Mapa anatômico do corpo humano	01

Máquina copiadora quebrada	01
Máquina de Xerox	01
Mesa auxiliar em aço inox (Mayo)	02
Mesa auxiliar plástica com 04 bandejas	02
Mesa baixa de madeira	01
Mesa branca de plástico	01
Mesa branca de plástico desmontável	03
Mesa com 01 gaveta de aço	01
Mesa de aço	01
Mesa de aço para curativo	01
Mesa de cabeceira	01
Mesa de canto	01
Mesa de força completa XII	01
Mesa de madeira	01
Mesa formato em L	03
Mesa ginecológica de aço acolchoada	02
Mesa para computador	31
Mesa para computador com rodinhas	01
Mesa para datilografia	01
Mesa para impressora	05
Mesa retangular grande para reunião e estudo	08
Mesinha de aço com 01 gaveta e rodas	03
Mesinha de madeira	01
Micro-ondas	01
Microscópio	11
Mini gravador de voz	01
Minisister	06
Mocho odontológico	04
Modelo de Abdômen	01
Modelo de Braço	01
Modelo de Busto	01
Modelo de cérebro	01
Modelo de Fígado	01
Modelo de Glúteo	01
Modelo de nariz com arcada bancária	01
Modelo de Ouvido	01
Modelo de Pelve	01
Modelo de Rim	01
Modelo de Vírus	01
Modelo de Vísceras	01
Modelo Olho	01
Modelo sobre a meiose	01
Modelo Trompa de falópio	01
Moldura para TV com armário fixo na parede	02
Monitor quebrado	03
Nebulizador	03
Negatoscópio	03

Net book	07
Nobreik	08
Notebook	11
Otoscópio	02
Picadora de papel	01
Pneu para micro-ônibus	10
Prancha para imobilização adulta	03
Prensa hidráulica VII	01
Quadro branco	05
Quadro Branco para sala de aula	05
Quadro de aviso	07
Quadro de vidro	05
Quadro de vidro para sala de aula	05
Rack	01
Rádio gravador	02
Refletor odontológico	03
Refrigerador	03
Refrigerador compacto 120L	02
Réplica de arcada dentária sup. e inf. em acrílico	03
Réplica de arcada dentária superior em acrílico	02
Réplicas de desenvolvimento de dentição	02
Réplicas do nariz e seios paranasais	02
Retroprojctor	06
Roteador	02
Seladora para grau cirúrgico	02
Sofá de 2 e 3 lugares	02
Suporte para soro	03
Teatro de fantoche de saúde bucal	01
Tela de projeção	10
Torpedo de oxigênio SOL	01
Tribuna cor marfim para autoridade	01
TV de tubo 14 polegadas	01
TV de tubo 20 polegadas	01
TV de plasma de 42 polegadas	05
TV de tubo 29 polegadas	07
Unidade auxiliar odontológica	02
Unidade móvel de oxigênio portátil	01
Ventilador de parede 60 cm	01
Ventilador de pé	01
Violão Musical	01

### 10.3 Acervo Bibliográfico

A escola possui em sua estrutura uma sala de leitura que contém exemplares com as quantidades descritas abaixo:

Áreas de conhecimentos	Quantidades
Matemática	200 exemplares do PNLD
Química	200 exemplares do PNLD
Física	200 exemplares do PNLD
Biologia	200 exemplares do PNLD
Língua Portuguesa e Literatura	200 exemplares do PNLD
Língua inglesa/Língua Espanhola	200 exemplares do PNLD
Geografia	200 exemplares do PNLD
História	200 exemplares do PNLD
Artes	150 exemplares do PNLD
Filosofia	200 exemplares do PNLD
Sociologia	200 exemplares do PNLD
Educação Física	20 exemplares

Além do acervo citado no quadro acima, constam ainda neste ambiente mais 187 exemplares nas diversas áreas de conhecimentos destinados ao processo ensino-aprendizagem do Curso Ensino Médio. E por outro lado no Centro de Formação de Professores, onde a escola está inserida, existe uma biblioteca setorial com um acervo considerável que atendem as demais necessidades de pesquisa dos docentes e discentes.



## 11 CORPO DOCENTE, DISCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo Docente do Ensino Médio é constituído por Professores de boa Titulação Acadêmica, todos concursados e pertencentes ao Quadro do Pessoal Efetivo. Conforme mostra o quadro II abaixo:

**QUADRO II — DEMONSTRATIVO DO CORPO DOCENTE**

<b>PROFESSOR</b>	<b>MATRÍCULA SIAPE</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>
Almi Freire de Lima	157318-7	T-40	Doutor	Química
Antunes Ferreira da Silva	2082806-1	RETIDE	Mestre	Filosofia/Sociologia
Altermar Lobão de Sousa Junior	1942022-4	T-40	Doutor	Física
Danielly Lopes de Lima	1810272-5	RETIDE	Mestre	Língua Portuguesa
Ernani Martins dos S. Filho	0335292-5	RETIDE	Mestre	Geografia
Renato César Oliveira Junior	101857-4	T-40	Mestrando	Língua Inglesa
Klebia Seliane Pereira de Souza	1099377-9	T-40	Doutora	Literatura/Artes
Raimundo Gonçalo Cariri	15632558-8	RETIDE	Mestre	Matemática
Reudesman Lopes Ferreira	2126504-4	RETIDE	Especialista	Educação Física
Thalyta de Paula Pereira Lima	1545193-1	RETIDE	Doutora	História
Wellington Bezerra de Sousa	2510518-1	RETIDE	Mestre	Biologia

Atualmente temos 07 servidores técnicos-administrativos nas funções conforme mostra o quadro III:

**QUADRO III – DEMONSTRATIVO DOS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVO**

<b>TÉCNICO</b>	<b>MATRÍCULA SIAPE</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>FUNÇÃO</b>
Antônia Maria Silva Dore	0336201-7	T-40	Especialista	Assistente em Administração
Julliana da Costa Macedo	2060060	T-40	Especialista	Psicóloga
Lindarleyde M. P. Lira de Vasconcelos	0336095-2	T-40	Especialista	Assistente em Administração
Luciana Freire Pinto Maia	1760572-3	T-40	Especialista	Assistente em Administração
Severina Silvana Soares Duarte	2011112-4	T-40	Especialista	Técnica em Enfermagem
Tadeu Lourenço de Almeida	2625988-3	T-40	Especialista	Técnico em Assuntos Educacionais
Ana Carolina Guedes Dornelas	2184223	T-40	Especialista	Técnica em Contabilidade

No Ensino Médio, atualmente, são ofertadas três turmas, um 1º, um 2º e um 3º ano, cada turma com 50 alunos, todos oriundos de escolas públicas e privadas da cidade de Cajazeiras e de cidades dos Estados vizinhos. Veja quadro IV abaixo:

<b>ANO/SÉRIE</b>	<b>Nº DE ALUNOS</b>	<b>FAIXA ETÁRIA</b>
1º Ano – Ensino Médio	50	14-15 anos
2º Ano – Ensino Médio	50	15-16 anos
3º ano – Ensino Médio	50	16-17anos

## **12 COLEGIADO DO CURSO**

O Colegiado do Curso Ensino Médio, é formado pelo Coordenador Pedagógico, por todos os professores do referido curso, pela secretária e um discente representante de cada ano do Ensino Médio. Esse colegiado tem como finalidade deliberar sobre toda a demanda que envolve as atividades pedagógicas e administrativas oriundas de documentos e questionamentos que norteiam toda a estrutura do Curso, baseado claramente nas deliberações da LDB, do Regimento Interno da Instituição e em normas oriundas da Educação Básica Técnica e Tecnológica.

Sendo assim, esse colegiado tem autonomia para tomar decisões em consonância com a direção da escola e conseqüentemente tornar mais eficaz toda a estrutura e funcionamento do curso no âmbito da ETSC/CFP/UFCG.

## **13 EMENTÁRIO**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> BIOLOGIA
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Busca-se obter conhecimentos sobre o estudo da biologia, importância e aplicabilidades no cotidiano. Estudo da unidade básica e formadora da vida. A histologia e embriologia dos seres vivos. Entendimento acerca da origem da vida.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Ciência Biologia
- Citologia
- Histologia
- Reprodução e desenvolvimento
- Origem da vida

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Referências Básicas: (no mínimo 03)**

AMABIS, J. M. ; MARTHO, G. R. **Origem da vida, citologia, embriologia e histologia.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 2014. v 1.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Citologia, embriologia e histologia.** 2. ed . São Paulo: ática, 2014. v 1.

LOPES, S. **Introdução a biologia, origem da vida, citologia, reprodução, embriologia e histologia.** 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2014. v 1.

- **Referências complementares: ( no mínimo 05)**

BRÖCKELMANN, R. H. **Conexões com a Biologia.** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 1.

CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. v. 1.

LOPES, S. **BIO: volume único**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MENDONÇA, V. L. **Origem da vida, citologia, embriologia e histologia**. 2.ed. São Paulo: AJS, 2013. v. 1.

PEZZI, A.; GOWDAK, D. O.; MATTOS, N. S. **Citologia, embriologia e histologia**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010. v.1.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> BIOLOGIA
<b>Módulo:</b> 2º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Busca-se obter conhecimentos sobre o estudo da Sistemática e Taxonomia dos seres vivos. Abordagem dos Reinos da Natureza. Caracterização geral dos filos e subfilos que compõem toda a biodiversidade do planeta.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A biodiversidade
- Sistemática e Taxonomia
- Reino Monera
- Reino Protista
- Reino Fungi
- Reino Vegetal
- Reino Animal

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- **Referências Básicas:**

AMABIS, J. M. ; MARTHO, G. R. **A diversidade dos seres vivos**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2014. v 2.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Os seres vivos**. V 2. 2. ed . São Paulo: ática, 2014. v 2.

LOPES, S. . **Os seres vivos**. . V 2. 1.ed São Paulo: Saraiva, 2014. v 2

- **Referências complementares:**

BRÖCKELMANN, R. H. **Conexões com a Biologia**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 2.

CHEIDA, L. E. **Biologia Integrada**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. v. 2.

LOPES, S. **BIO: volume único**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MENDONÇA, V. L. **Os seres vivos**. 2.ed. São Paulo: AJS, 2013. v. 2.

PEZZI, A.; GOWDAK. D. O.; MATTOS. N. S. **Os seres vivos**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010. v.2.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> BIOLOGIA
<b>Módulo:</b> 3º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Os conhecimentos biológicos nesta série, requer uma aprendizagem significativa no contexto da Hereditariedade, da Anatomia e da Fisiologia Humanas, dos Aspectos Evolutivos e Ecológicos dos seres vivos.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Hereditariedade
- Anatomia e Fisiologia Humanas
- Evolução
- Ecologia

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- **Referências Básicas:**

AMABIS, J. M. ; MARTHO, G. R. **Adaptação e continuidade de vida**. V 3. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2014.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Genética , evolução e ecologia**. V 3. 2. ed . São Paulo: ática, 2014.

LOPES, S. **Genética, evolução ecologia**. V 3. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

- **Referências complementares:**

BRÖCKELMANN, R. H. **Conexões com a Biologia**. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 3.

CHEIDA. L. E. **Biologia Integrada**. 1.ed. São Paulo: FTD, 2010. v. 3.

LOPES, S. **BIO: volume único**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MENDONÇA, V. L. **Genética, Evolução e Ecologia**. 2.ed. São Paulo: AJS, 2013. v. 3.

PEZZI, A.; GOWDAK. D. O.; MATTOS. N. S. **Genética, Evolução e Ecologia**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010. v.3.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Compreender a noção de linguagem, variação linguística, figuras de linguagem e aspectos semânticos e fonológicos da linguagem. Acentuar adequadamente os vocábulos. Ter a noção do processo mórfico, sintático e semântico dos substantivos, adjetivos, artigos e numeral. Saber descrever, narrar e dissertar dentro dos mais diversos gêneros textuais com a percepção dos recursos lingüísticos necessários.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Gramática ... gramáticas
- Noções de variação linguística
- Figuras de linguagem
- Noções de Semântica
- Fonologia
- Acentuação Gráfica
- Estrutura e formação de palavras
- Aspectos Morfológicos, Semânticos e Sintáticos:
- Modalidades clássicas da produção textual

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- **Referências Básicas:**

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo:Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro:Lucerna,

2003.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol.1.

- **Referências complementares:**

\_\_\_\_\_. **Português: ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol.2.

\_\_\_\_\_. **Português: ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol.3.

\_\_\_\_\_. **Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2004.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA, Flávio Moreira da (org). **Os 100 melhores contos de humor da literatura universal**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa
<b>Módulo:</b> 2º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Compreender a noção de linguagem, variação linguística, figuras de linguagem e aspectos semânticos e fonológicos da linguagem. Acentuar adequadamente os vocábulos. Ter a noção dos processos mórfico, sintático e semântico de substantivos, adjetivos, artigos, numeral, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções, interjeições. Entender orações de período simples e as funções sintáticas presentes. Saber descrever, narrar e dissertar dentro dos mais diversos gêneros textuais com a percepção dos recursos lingüísticos necessários.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos Mórfico, Semântico e Sintático
- Orações de Período Simples
- Modalidades clássicas da produção textual
- Gêneros textuais

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- **Referências Básicas:**

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna,

2003.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol.1.

- **Referências Complementares:**

\_\_\_\_\_. **Português: ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol.2.

\_\_\_\_\_. **Português: ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol.3.

\_\_\_\_\_. **Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2004.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA, Flávio Moreira da (org). **Os 100 melhores contos de humor da literatura universal**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> Língua Portuguesa
<b>Módulo:</b> 3º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Compreender a noção de linguagem, variação linguística, figuras de linguagem e aspectos semânticos e fonológicos da linguagem. Acentuar adequadamente os vocábulos. Ter a noção dos processos mórfico, sintático e semântico de substantivos, adjetivos, artigos, numeral, pronomes, verbos, advérbios, preposições, conjunções, interjeições. Entender orações de período simples e as funções sintáticas presentes. Diferenciar período simples de período composto por subordinação e por coordenação. Realizar concordância nominal e verbal. Fazer uso adequado da regência verbal e da crase. Usar adequadamente o pronome oblíquo na sua devida posição. Saber descrever, narrar, dissertar e argumentar dentro dos mais diversos gêneros textuais com a percepção dos recursos lingüísticos necessários.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Aspectos Mórfico, Semântico e Sintático
- Orações de Período Simples
- Modalidades clássicas da produção textual
- Gêneros textuais

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- **Referências Básicas:**

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol.1.

- **Referências Complementares:**

\_\_\_\_\_. **Português: ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol.2.

\_\_\_\_\_. **Português: ensino médio**. 5.ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol.3.

\_\_\_\_\_. **Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2004.

CHALHUB, Samira. **Funções da linguagem**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2003.

COSTA, Flávio Moreira da (org). **Os 100 melhores contos de humor da literatura universal**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> MATEMÁTICA
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 160 h/a

### 1. EMENTA

Busca-se obter uma aprendizagem significativa com os conhecimentos matemáticos: Estudos dos conjuntos numéricos, função afim, função do 2º grau, função modular, função exponencial, função logarítmica, progressões e geometria plana.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Revisão de conteúdos básicos do Ensino Fundamental;
- Conjuntos e conjuntos numéricos;
- Função;
- Função afim;
- Função quadrática;
- Função modular;
- Função exponencial;
- Logaritmo e Função Logarítmica;
- Progressões;
- Geometria Plana.

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- **Referências Básicas**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática contexto e aplicações, volume 1**. 2ª ed. 1ª impressão. São Paulo: Ática, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio: Ciência da natureza,**

**matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC/ Semtec, 1999.

IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e aplicações, v. 2. 1ed. São Paulo: Atual, 2001.

- **Referências complementares:**

IEZZI, Gelson e outros. ***Fundamentos de matemática elementar: sequências matrizes determinantes sistemas***, volume 4, 3a.edição. São Paulo: Atual, 1977.

PAIVA, Manoel. **Matemática**, volume 1. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013

TÓPICOS de história da Matemática para uso em sala de aula. São Paulo: Atual. 6 v.

SOUZA. Joamir Roberto de. **Novo olhar matemática**, volume 1. 2ª ed. São Paulo: FTD 2013.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **Temas e Problemas Elementares. Coleção do Professor de Matemática.** 2ª Edição. Rio de Janeiro. SBM. 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> MATEMÁTICA
<b>Módulo:</b> 2º ANO	<b>Carga Horária:</b> 160 h/a

### 1. EMENTA

Busca-se obter uma aprendizagem significativa com os conhecimentos matemáticos: Estudo das Matrizes, Determinantes, Sistemas Lineares, Geometria Plana, Trigonometria e Geometria espacial de posição e métrica.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo das matrizes
- Determinantes
- Sistemas lineares
- Trigonometria no triângulo retângulo
- Trigonometria: Resolução de triângulos quaisquer
- Conceitos Trigonométricos básicos
- Seno, cosseno e tangente na circunferência trigonométrica
- Relações Trigonométricas
- Transformações Trigonométricas
- As funções Trigonométricas
- Geometria

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- **Referências Básicas:**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática contexto e aplicações, volume 2.** 2ª ed. 1ª impressão. São Paulo: Ática, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio: Ciência da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC/ Semtec, 1999.

IEZZI, Gelson et al. **Matemática: Ciência e aplicações, v. 2.** 1ed. São Paulo: Atual, 2001.

- **Referências complementares:**

IEZZI, Gelson e outros. **Fundamentos de matemática elementar: trigonometria,** volume 3, 5a.edição. São Paulo: Atual, 1977.

PAIVA, Manoel. **Matemática,** volume 2. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013.

TÓPICOS de história da Matemática para uso em sala de aula. São Paulo: Atual. 6 v.

SOUZA. Joamir Roberto de. **Novo olhar matemática,** volume 2. 2ª ed. São Paulo: FTD 2013.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **Temas e Problemas Elementares. Coleção do Professor de Matemática.** 2ª Edição. Rio de Janeiro. SBM. 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> MATEMÁTICA
<b>Módulo:</b> 3º ANO	<b>Carga Horária:</b> 160 h/a

### 1. EMENTA

Busca-se obter uma aprendizagem com os conhecimentos matemáticos: Geometria analítica (ponto, reta, circunferência e cônicas), Números Complexos, Polinômios, Análise combinatória, Binômio de Newton, Matemática Financeira e Estatística.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estudo do ponto
- Estudo da reta
- Estudo da circunferência
- Cônicas
- Números Complexos
- Polinômios
- Análise combinatória
- Matemática Financeira
- Estatística

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- **Referências Básicas**

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática contexto e aplicações, volume 1**. 2ª ed. 1ª

impressão. São Paulo: Ática, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros Curriculares do Ensino Médio: Ciência da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC/ Semtec, 1999.

IEZZI, Gelson et al. *Matemática: Ciência e aplicações*, v. 1. 1ed. São Paulo: Atual, 2001.

- **Referências complementares**

IEZZI, Gelson e outros. ***Fundamentos de matemática elementar: conjuntos e funções***, volume 1, 5a.edição. São Paulo: Atual, 1977.

PAIVA, Manoel. **Matemática**, volume 3. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013

TÓPICOS de história da Matemática para uso em sala de aula. São Paulo: Atual. 6 v.

ÁVILA, Geraldo. *Cálculo das funções de uma variável*. 7. Ed. Rio de Janeiro: LTC 2003. V. 1.

SOUZA. Joamir Roberto de. **Novo olhar matemática**, volume 3. 2ª ed. São Paulo: FTD 2013.

LIMA, E. L.; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E.; MORGADO, A. C. **Temas e Problemas Elementares. Coleção do Professor de Matemática**. 2ª Edição. Rio de Janeiro. SBM. 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> EDUCAÇÃO FÍSICA
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

A atividade física na educação básica tem por objetivo trabalhar aspectos que valorizem os hábitos de postura, higiene e alimentar. Avaliando assim a estrutura corporal do educando com ênfase na prática de hábitos saudáveis, atividades físicas e esportivas, levando o aluno a entender melhor e opinar sobre a realidade nas mais diferentes formas de práticas esportivas, contribuindo assim com a valorização da qualidade de vida.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atividade física
- Nutrição
- Avaliação física
- Competições esportivas
- Ginástica
- Voleibol, basquetebol, handebol, futebol, futsal: regras, fundamentos técnicos e táticos.

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- **Referências Básicas**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física.** Brasília: MEC –

SEF, 1997. V.7.

**NAHÁS, M.V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo.** Londrina: Midiograf, 2001.

**OLIVEIRA, V. M. O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

- **Referências complementares**

**TEIXEIRA, V. H. Educação Física e Desportos.** São Paulo: Saraiva, 2003.

**DA SILVA, A. P. 3000 Exercícios e Jogos para Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

**SALES, M. R. Teoria e Prática da Educação Física Escolar.** São Paulo: Ícone, 2010.

**MOREIRA, W. W. Esporte Para a Vida no Ensino Médio.** São Paulo: Telos, 2012.

**FLOR, I. Manual de Educação Física.** São Paulo: Cultura, 2000.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> EDUCAÇÃO FÍSICA
<b>Módulo:</b> 2º ANO	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

A atividade física na educação básica tem por objetivo trabalhar aspectos que valorizem os hábitos de postura, higiene e alimentar. Avaliando assim a estrutura corporal do educando com ênfase na prática de hábitos saudáveis, atividades físicas e esportivas, levando o aluno a entender melhor e opinar sobre a realidade nos mais diferentes formas de práticas esportivas, contribuindo assim com a valorização da qualidade de vida.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atividade física
- Nutrição
- Avaliação física
- Competições esportivas
- Ginástica
- Voleibol, basquetebol, handebol, futebol, futsal: regras, fundamentos técnicos e táticos.

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- Referências Básicas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física.** Brasília: MEC – SEF, 1997. V.7.

NAHÁS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo.** Londrina: Midiograf, 2001.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

- **Referências complementares**

TEIXEIRA, V. H. **Educação Física e Desportos.** São Paulo: Saraiva, 2003.

DA SILVA, A. P. **3000 Exercícios e Jogos para Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

SALES, M. R. **Teoria e Prática da Educação Física Escolar.** São Paulo: Ícone, 2010.

MOREIRA, W. W. **Esporte Para a Vida no Ensino Médio.** São Paulo: Telos, 2012.

FLOR, I. **Manual de Educação Física.** São Paulo: Cultura, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> EDUCAÇÃO FÍSICA
<b>Módulo:</b> 3º ANO	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

A atividade física na educação básica tem por objetivo trabalhar aspectos que valorizem os hábitos de postura, higiene e alimentar. Avaliando assim a estrutura corporal do educando com ênfase na prática de hábitos saudáveis, atividades físicas e esportivas, levando o aluno a entender melhor e opinar sobre a realidade nos mais diferentes formas de práticas esportivas, contribuindo assim com a valorização da qualidade de vida.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Atividade física
- Nutrição
- Avaliação física
- Competições esportivas
- Ginástica
- Voleibol, basquetebol, handebol, futebol, futsal: regras, fundamentos técnicos e táticos.

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- Referências Básicas

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física.** Brasília: MEC – SEF, 1997. V.7.

NAHÁS, M.V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida: Conceitos e sugestões para um estilo de vida mais ativo.** Londrina: Midiograf, 2001.

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

- **Referências complementares**

TEIXEIRA, V. H. **Educação Física e Desportos.** São Paulo: Saraiva, 2003.

DA SILVA, A. P. **3000 Exercícios e Jogos para Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

SALES, M. R. **Teoria e Prática da Educação Física Escolar.** São Paulo: Ícone, 2010.

MOREIRA, W. W. **Esporte Para a Vida no Ensino Médio.** São Paulo: Telos, 2012.

FLOR, I. **Manual de Educação Física.** São Paulo: Cultura, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> QUÍMICA
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

No primeiro ano do ensino médio é necessário introduzir os conceitos fundamentais da Química, a matéria e suas transformações, a Teoria atômica da matéria, a classificação periódica dos elementos; as teorias das ligações químicas e geometria das moléculas; as funções inorgânicas; conceito de mol e massa molar e estequiometria de fórmulas químicas e o papel da química na sociedade.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao Estudo da Química
- Conceitos Fundamentais
- Matéria e suas transformações
- Estudos dos gases
- Teoria Atômica da Matéria
- Classificação Periódica dos Elementos
- Ligações Químicas
- Funções Inorgânicas
- Reações Químicas
- Cálculos Químicos e Unidades

### 3. BIBLIOGRAFIA:

#### Referências Básicas:

FELTRE, Ricardo. **Química: Química geral**. v.1, 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: Meio Ambiente, Cidadania,**

*Tecnologia*. v.1, 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na Abordagem do Cotidiano. V.1, 5ª Ed. São Paulo: MODERNA, 2009.

**Referências complementares:**

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química: Química geral**. v.1, 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CHASSOT, A. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1997.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. Ijuí :Ed. Unijuí, 2003. CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.

CHRÉTIEN, C. A ciência em ação: mitos e limites. Campinas: Papyrus, 1994.

EISBERG, R.; RESNICK, R. Física quântica – átomos, moléculas, sólidos, núcleos e partículas. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

HALL, N. (Org). Neoquímica. Tradução de: Paulo Sérgio Santos et al. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HENRY, J. A revolução científica e as origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

MENEZES, L.C. A matéria – uma aventura do espírito – fundamentos e fronteiras do conhecimento físico. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005.

**Revista:** Química Nova na Escola.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> QUÍMICA
<b>Módulo:</b> 2º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

- No segundo ano do ensino médio dar-se continuidade ao conhecimento químico com a abordagem do comportamento dos gases, das reações químicas e cálculos estequiométricos, soluções, termoquímica, cinética química, introdução a química orgânica, nomenclatura e reconhecimento das funções orgânicas;

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Soluções
- Termoquímica
- Cinética Química
- Eletroquímica
- Introdução a Química Orgânica
- Funções orgânicas

### 3. BIBLIOGRAFIA

#### Referências Básicas:

FELTRE, Ricardo. **Química: Química geral**. v.1, 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. v.1, 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na Abordagem do Cotidiano**. V.1, 5ª Ed. São Paulo: MODERNA, 2009.

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química: Química geral**. v.1, 12. ed. São

Paulo: Saraiva, 2006.

**Referências complementares:**

ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. Tradução de: Ignez Caracelli...[et al]. Porto Alegre: Bookman, 2001.

BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica Médica. Editora Manole, 2000.

CHASSOT, A. VENQUIARUTO, L. D. e DALLAGO, R. M. De Olho nos Rótulos: Compreendendo a Unidade Calórica. Química Nova na Escola, n. 21, maio, 2005.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. Bioquímica ilustrada. Tradução de: Márcio Boltelho de Castro e Lúcia Padilha Cury Thomaz de Aquino. Editora ARTMED: Porto Alegre, 2002.

LANCHA, JR; HERBERT, A . Nutrição e metabolismos aplicados à atividade motora. Ed. Atheneu: SP, 2004.

**Revista:**

Química Nova na Escola.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> QUÍMICA
<b>Módulo:</b> 3º ANO	<b>Carga Horária:</b> 145 h/a

### 1. EMENTA

Nesta série conclusiva do Ensino médio faz-se necessário ao estudo das estruturas e propriedades físicas dos compostos orgânicos, isomeria; Reações Orgânicas e seus mecanismos, equilíbrio químico; equilíbrio iônico, eletroquímica e Química do núcleo.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos
- Isomeria
- Reações Orgânicas
- Equilíbrio químico
- Equilíbrio Iônico
- Eletroquímica
- Química Nuclear

### 3. BIBLIOGRAFIA

#### Referências Básicas:

FELTRE, Ricardo. **Química: Química geral**. v.1, 6. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FONSECA, Martha Reis Marques da. **Química: Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. v.1, 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.

PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na Abordagem do Cotidiano**. V.1, 5ª Ed. São Paulo: MODERNA, 2009.

**Referências complementares:**

USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química: Química geral.** v.1, 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ALLINGER, N. L. et al. Química Orgânica. Tradução de: Ricardo Bicca de Alencastro, Jossyl de Souza Peixoto e Luiz Renan N. de Pinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

CALDAS, I.; CHOW,C.; OKUNO,E. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Herper Row do Brasil, 1982.

COSTA, Michelle L.; SILVA, Roberto R. da. Ataque à Pele: Revista Química Nova, São Paulo: Nº 1, maio, p.01-07, 1995.

CURTIS, H. Biologia. Tradução de: Heni Sauaia, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1997.

GRAHAM SOLOMONS, T. W. Química Orgânica. Tradução de: Robson Mendes Matos. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

HENEINE, I. F. Biofísica Básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996.

KOTZ, J. C.; TREICHEL, JR, P. Química e Reações Químicas. Tradução de: José Alberto Portela e Oswaldo Esteves Barcia. 4. ed. Rio Janeiro: LTC, v.1, 2002.

Revista:

Química Nova na Escola.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> Língua Inglesa
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

Leitura de textos em Língua Inglesa. Interpretação dos mesmos através de questões orais e escritas. Compreensão da Gramática da Língua Inglesa. Breve abordagem da pronúncia e comunicação oral.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Noun Phrases
2. Present Continuous
3. Uses of the –ing form
4. Simple Present
5. Adverbs of Frequency
6. Possessive Adjectives and Pronouns
7. Simple Past
8. Personal Pronouns
9. Relative Pronoun *what*
10. Future Time
11. Uses of *that*
12. Reflexive and Reciprocal Pronouns
13. Modal Verbs
14. Phrasal Verbs

### 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

#### Referências básicas

TAVARES, Kátia; FRANCO, Claudio. **Way to go!**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014.

Volume 1.

MARQUES, Amadeu. **On Stage**. 1ed. São Paulo: Ática, 2011. Volume 1.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. 3ª ed. Cambridge. Cambridge University Press, 2004.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

### **Referências complementares**

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura**. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3ed. White Plains, NY: Pearson Education. 2007.

LARSEN-FREEMAN, D. Teaching Grammar. In: CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3ed. Boston; Heinle Cengage Learning. 2001.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. 3ed. Edinburgh Gate, Harlow: Pearson Education, 2001.

CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course**. 2ed. Michigan: Heinle Cengage Learning. 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> Língua Inglesa
<b>Módulo:</b> 2º ANO	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

Leitura de textos em Língua Inglesa. Interpretação dos mesmos através de questões orais e escritas. Compreensão da Gramática da Língua Inglesa. Breve abordagem da pronúncia e comunicação oral.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Degrees of Adjectives
2. Quantifiers
3. Modal Verbs
4. Past Continuous
5. Phrasal Verbs
6. Past Perfect
7. Countable and Uncountable Nouns
8. Little/A Little/Few/A few
9. Indefinite Pronouns
10. Present Perfect
11. Present Perfect Continuous

### 7. BIBLIOGRAFIA:

#### Referências básicas

TAVARES, Kátia; FRANCO, Claudio. **Way to go!**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014. Volume 2.

MARQUES, Amadeu. **On Stage**. 1ed. São Paulo: Ática, 2011. Volume 2.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. 3ª ed. Cambridge. Cambridge

University Press, 2004.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

### **Referências complementares**

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 3ed. White Plains, NY: Pearson Education. 2007.

LARSEN-FREEMAN, D. Teaching Grammar. In: CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3ed. Boston; Heinle Cengage Learning. 2001.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. 3ed. Edinburgh Gate, Harlow: Pearson Education, 2001.

CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. **The Grammar Book**: An ESL/EFL Teacher's Course. 2ed. Michigan: Heinle Cengage Learning. 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> Língua Inglesa
<b>Módulo:</b> 3º ANO	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

Leitura de textos em Língua Inglesa. Interpretação dos mesmos através de questões orais e escritas. Compreensão da Gramática da Língua Inglesa. Breve abordagem da pronúncia e comunicação oral.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Passive Voice
2. Future Time Clauses
3. Conditional Sentences
4. Could: past ability
5. Indirect Speech
6. Used to
7. Relative Pronouns
8. Prepositions
9. Reading Comprehension

### 7. BIBLIOGRAFIA:

#### Referências básicas

TAVARES, Kátia; FRANCO, Claudio. **Way to go!**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2014. Volume 3.

MARQUES, Amadeu. **On Stage**. 1ed. São Paulo: Ática, 2011. Volume 3.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. 3ª ed. Cambridge. Cambridge University Press, 2004.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

Referências complementares

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.

BROWN, H. D. **Teaching by Principles**: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 3ed. White Plains, NY: Pearson Education. 2007.

LARSEN-FREEMAN, D. Teaching Grammar. In: CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3ed. Boston; Heinle Cengage Learning. 2001.

HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. 3ed. Edinburgh Gate, Harlow: Pearson Education, 2001.

CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course**. 2ed. Michigan: Heinle Cengage Learning. 1999.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Professor:</b> ALTEMAR LOBÃO DE SOUSA JUNIOR	<b>SIAPE:</b> 019420226
<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> FÍSICA
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Busca-se obter uma aprendizagem significativa nas áreas de Mecânica, Gravitação e Fluidos, destacando a correlação entre o ensino em sala e o dia-a-dia.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Grandezas e medidas;
- Cinemática: movimento uniforme e movimento uniformemente variado;
- Vetores;
- Movimento Circular;
- Lançamento oblíquo e horizontal;
- Dinâmica: Leis de Newton e aplicações;
- Força no movimento circular;
- Trabalho e Potência;
- Energia mecânica;
- Quantidade de movimento e impulso;
- Gravitação;
- Estática dos corpos rígidos;
- Estática dos fluidos.

### 3. BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- **Referências básicas**

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **FÍSICA: Contexto e Aplicações**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2014. v. 1.

GUIMARÃES, Osvaldo; PIQUEIRA, José Roberto; CARRON, Wilson. **Física 1**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

FUKE, Luiz Felipe; YAMAMOTO, Kazuhito. **Física para o Ensino Médio**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 1.

- **Referências suplementares**

BONJORNO, José Roberto et al. **FÍSICA: Mecânica**. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013. v. 1.

TORRES, Carlos Magno A. et al. **Física: Ciência e Tecnologia**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 1.

[FERRARO, Nicolau Gilberto](#); [FOGO, Ronaldo](#); [SOARES, Paulo de Toledo](#). **Física Básica**. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

MARTINI, Gloria et al. **Conexões com a Física**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 1.

FEYNMAN, Richard P.; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. **FEYNMAN: Lições de Física**. Ed. Definitiva. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Professor:</b> ALTEMAR LOBÃO DE SOUSA JUNIOR	<b>SIAPE:</b> 019420226
<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> FÍSICA
<b>Módulo:</b> 2º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Busca-se obter uma aprendizagem significativa nas áreas de Termologia, Óptica e Ondulatória, destacando a correlação entre o ensino em sala e o dia-a-dia.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Termometria;
- Dilatação de sólidos e líquidos;
- Calorimetria;
- Estudo dos gases;
- As leis da termodinâmica;
- Princípios da óptica geométrica;
- Leis de reflexão e da refração da luz;
- Espelhos planos e esféricos;
- Instrumentos óticos;
- Oscilações;
- Ondulatória: Ondas em cordas e ondas sonoras.

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- Referências básicas

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **FÍSICA: Contexto e Aplicações**. 1ª ed.

São Paulo: Scipione, 2014. v. 2.

GUIMARÃES, Osvaldo; PIQUEIRA, José Roberto; CARRON, Wilson. **Física 2**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

FUKE, Luiz Felipe; YAMAMOTO, Kazuhito. **Física para o Ensino Médio**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 2.

- **Referências suplementares**

BONJORNO, José Roberto et al. **FÍSICA: Mecânica**. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013. v. 2.

TORRES, Carlos Magno A. et al. **Física: Ciência e Tecnologia**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 2.

[FERRARO, Nicolau Gilberto](#); [FOGO, Ronaldo](#); [SOARES, Paulo de Toledo](#). **Física Básica**. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

MARTINI, Gloria et al. **Conexões com a Física**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 2.

FEYNMAN, Richard P.; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. **FEYNMAN: Lições de Física**. Ed. Definitiva. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 1.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Professor:</b> ALTEMAR LOBÃO DE SOUSA JUNIOR	<b>SIAPE:</b> 019420226
<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> FÍSICA
<b>Módulo:</b> 3º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Busca-se obter uma aprendizagem significativa nas áreas do Eletromagnetismo e da Física Moderna, destacando a correlação entre o ensino em sala e o dia-a-dia.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos básicos da eletrostática;
- Força elétrica;
- Campo e potencial elétrico;
- Energia potencial elétrica;
- Condutores em equilíbrio eletrostático;
- Conceitos básicos da eletrodinâmica;
- Elementos de circuito e aparelhos de medida;
- Leis de Kirchhoff;
- Magnetismo: campo e força magnética;
- Indução eletromagnética;
- Conceitos básicos de relatividade especial e teoria quântica;
- Conceitos básicos de física nuclear.

### 3. BIBLIOGRAFIA:

- Referências básicas

MÁXIMO, Antônio; ALVARENGA, Beatriz. **FÍSICA: Contexto e Aplicações**. 1ª ed. São Paulo: Scipione, 2014. v. 3.

GUIMARÃES, Osvaldo; PIQUEIRA, José Roberto; CARRON, Wilson. **Física 3**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2014.

FUKE, Luiz Felipe; YAMAMOTO, Kazuhito. **Física para o Ensino Médio**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010. v. 3.

- **Referências suplementares**

BONJORNO, José Roberto et al. **FÍSICA: Mecânica**. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2013. v. 3.

TORRES, Carlos Magno A. et al. **Física: Ciência e Tecnologia**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 3.

[FERRARO, Nicolau Gilberto](#); [FOGO, Ronaldo](#); [SOARES, Paulo de Toledo](#). **Física Básica**. 4ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

MARTINI, Gloria et al. **Conexões com a Física**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2013. v. 3.

FEYNMAN, Richard P.; LEIGHTON, Robert B.; SANDS, Matthew. **FEYNMAN: Lições de Física**. Ed. Definitiva. Porto Alegre: Bookman, 2008. v. 2.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> HISTÓRIA
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

História e seus significados conceituais e sociais / Correntes historiográficas / Hominização e período ágrafo / Civilizações orientais e ocidentais / Civilizações Greco-romana / Sociedade medieval e suas representações sociais / O mundo moderno e suas mudanças econômicas, religiosas, políticas e sociais, alicerçadas pela mentalidade capitalista e burguesa.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O fazer história – a construção da história
- As origens e o desenvolvimento inicial da humanidade.
- Das aldeias pré-histórias aos primeiros Estados
- A identidade do homem americano
- A Civilização egípcia
- Mesopotâmia, berço de civilizações
- A civilização hebraica e fenícia
- O legado da Grécia para a civilização ocidental
- O esplendor de Roma
- A construção dos sentidos – alta idade média
- Nascimento e expansão do islamismo
- A civilização bizantina
- Baixa idade média
- A consolidação das monarquias na Europa moderna
- O renascimento cultural e científico
- A expansão ultramarina européia
- A política econômica dos estados nacionais europeus
- A reforma protestante e a reforma católica

## 7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- **Referências Básicas:**

CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da História**. São Paulo: Escala educacional, 2005.

MOTA M. B; BRAICK, P. R. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

VICENTINO, C; DORIGO G. **História para o Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2006.

- **Referências Complementares:**

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao feudalismo**. 2 ed. Porto: Afrontamento, 1982.

AZEVEDO, Gislaine; SERIACOPI, Reinaldo. **História – Série Brasil – ensino médio**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005.

CARDOSO, Ciro. **Antiguidade Oriental**. Política e Religião. São Paulo: Contexto, 1997.

CLARINDO, Antonio; GUTEMBERG, Fabio (org). **História da Paraíba – ensino médio**. Campina Grand: EDUFCEG, 2008.

Le GOFF, Jacques. **A Idade Média explicada aos meus filhos**. São Paulo: Agir, 2007.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> HISTÓRIA
<b>Módulo:</b> 2º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Estudos sobre o capitalismo mercantil e o desmoronamento do antigo regime europeu/ O encontro de duas culturas: européia e ameríndia/ As revoluções burguesas liberais, focadas no Iluminismo/ A estrutura do governo colonial na América portuguesa/ A trajetória política e econômica da sociedade brasileira – O I Brasil imperial e Proclamação da República/ Imperialismo na África, Ásia e América – séc. XIX.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As terras que os europeus conquistaram – as culturas indígenas
- A África pré-colonial
- A colonização da América espanhola
- A colonização da América inglesa e francesa
- Organização político – administrativa na América portuguesa
- Atividades econômicas na América portuguesa
- O Brasil holandês
- A mineração no Brasil colonial
- Religião e sociedade na América portuguesa
- A era das revoluções e o Iluminismo

- As revoluções inglesas
- A revolução industrial
- A revolução francesa
- O império napoleônico
- A independência da América inglesa
- O processo de independência da América portuguesa
- O processo de independência da América espanhola
- O congresso de Viena e as revoluções liberais
- Uma época em ebulição – a formação dos E.U.A.
- Unificação da Itália e da Alemanha
- O imperialismo na África e na Ásia
- O movimento operário e o advento do socialismo
- O governo de Dom Pedro I
- O período regencial
- O governo de Dom Pedro II
- A América latina no século XIX

## 7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- **Referências Básicas:**

CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da História**. São Paulo: Escala educacional, 2005.

MOTA M. B; BRAICK, P. R. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

VICENTINO, C; DORIGO G. **História para o Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2006.

- **Referências Complementares:**

AZEVEDO, Gislaine; SERIACOPI, Reinaldo. **História – Série Brasil – ensino médio**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005.

CLARINDO, Antonio; GUTEMBERG, Fabio (org) – **História da Paraíba – ensino médio**. Campina Grand: EDUFPG, 2008.

FAUSTO, Boris (org.) **História Geral da Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. São Paulo: Circulo do Livro. 1995

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> HISTÓRIA
<b>Módulo:</b> 3º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

Estudos do Brasil republicano militarista e oligárquico e seus movimentos sociais/ O movimento de 30, como reflexo da queda do modelo liberal/ Ascensão do populismo/ Ascensão dos regimes totalitários de esquerda e direita/ Guerras, conflitos e disputas imperialistas/ Ditaduras na América Latina como subprodutos da Guerra Fria/ Abertura política no Brasil/ Neoliberalismo e globalização.

### 3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Crise Do Modelo Liberal – O Brasil Na Primeira República
- A Primeira Guerra Mundial
- A Revolução de 1917
- A Crise de 1929 e seus reflexos na economia mundial
- Ascensão dos regimes totalitários na Europa
- O Governo de Getúlio Vargas (1930 – 1945)
- A Segunda Guerra Mundial
- O Mundo Bipolar – Guerra Fria
- Governos populistas no Brasil
- Experiências de esquerda na América Latina
- O Regime Autoritário No Brasil
- A Nova ordem mundial – O Fim Do Socialismo Real
- Brasil: da Redemocratização aos dias atuais

- Conflitos Internacionais
- A Globalização e o futuro da economia mundial

## 7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- **Referências Básicas:**

CAMPOS, Flávio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da História**. São Paulo: Escala educacional, 2005.

MOTA M. B; BRAICK, P. R. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2007.

VICENTINO, C; DORIGO G. **História para o Ensino Médio**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2006.

- **Referências Complementares:**

AZEVEDO, Gislaine; SERIACOPI, Reinaldo. **História – Série Brasil – ensino médio**. Volume único. São Paulo: Ática, 2005.

CLARINDO, Antonio; GUTEMBERG, Fabio (org) – **História da Paraíba – ensino médio**. Campina Grand: EDUFCEG, 2008.

FAUSTO, Boris (org.) **História Geral da Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HOBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos – o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SILVA, Alberto da Costa e. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Sociologia
<b>Módulo:</b> 1º Ano	<b>Carga Horária:</b> 40 h/a

### 1. EMENTA

Entendimento dos princípios básicos da Sociologia (definição e campo de atuação e estudo), bem como de sua história. A distinção entre indivíduo e sociedade.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

2.1 O estudo da Sociologia:

- \* O surgimento de uma “ciência da sociedade”;
- \* O uso da Sociologia nos diversos campos da atividade humana;
- \* Desenvolvimento da Sociologia;
- \* As transformações no Ocidente e as novas formas de pensar a sociedade;

2.2 Indivíduo x sociedade:

- \* O indivíduo, sua história e a sociedade;
- \* O processo de socialização;

\* As relações entre indivíduo e sociedade;

2.3 Cultura e arte como elementos sociais:

\* Os sentidos da cultura;

\* Principais diferenças entre cultura e arte.

### 3. BIBLIOGRAFIA

- **Referências Básicas:**

COSTA, Cristina. **Sociologia**: uma introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

- **Referências Complementares:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

\_\_\_\_\_. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

BOMENY, Helena (coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 2. ed. São Paulo: do Brasil, 2013.

CALBUCCI, Eduardo & ROCHA, Jucenir da Silva. **Sociologia**: conceitos e interação. Rio de Janeiro: Leya, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KRAWCZYK, Nora. **Sociologia do ensino médio**: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

KUPPER, Agnaldo. **Sociologia**: diálogos compartilhados. São Paulo: FTD, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Sociologia
<b>Módulo:</b> 2º Ano	<b>Carga Horária:</b> 40 h/a

### 1. EMENTA

Entendimento das questões basilares da Sociologia: trabalho e alienação, cultura e ideologia.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 2.1 Trabalho e alienação:

- \* O trabalho nas diferentes sociedades;
- \* O trabalho na sociedade moderna capitalista;
- \* Os principais teóricos e suas perspectivas: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim;
- \* Trabalho e alienação;
- \* A questão do trabalho no Brasil;

#### 2.2 Cultura e ideologia:

- \* Conceitos, origens e perspectivas;



- \* Dominação e controle;
- \* Cultura de massa e indústria cultural;
- \* O universo da internet na produção cultural;
- \* Cultura e indústria cultural no Brasil.

### 3. BIBLIOGRAFIA

- **Referências Básicas:**

COSTA, Cristina. **Sociologia**: uma introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

- **Referências Complementares:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

\_\_\_\_\_. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

BOMENY, Helena (coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 2. ed. São Paulo: do Brasil, 2013.

CALBUCCI, Eduardo & ROCHA, Jucenir da Silva. **Sociologia**: conceitos e interação. Rio de Janeiro: Leya, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KRAWCZYK, Nora. **Sociologia do ensino médio**: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

KUPPER, Agnaldo. **Sociologia**: diálogos compartilhados. São Paulo: FTD, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Sociologia
<b>Módulo:</b> 3º Ano	<b>Carga Horária:</b> 40 h/a

### 1. EMENTA

Entendimento das questões basilares da Sociologia: direitos individuais e coletivos, cidadania e movimentos sociais, as relações entre poder, política e estado.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

2.1 Direitos, cidadania e movimentos sociais:

- \* Direitos e cidadania;
- \* Os movimentos sociais;
- \* Direitos e cidadania no Brasil;
- \* Os movimentos sociais no Brasil;

2.2 Poder, política e estado:

- \* Surgimento do estado moderno;
- \* O poder e o Estado;

\* Poder, política e estado no Brasil;

\* A questão da democracia;

\* A democracia no Brasil.

### 3. BIBLIOGRAFIA

- **Referências Básicas:**

COSTA, Cristina. **Sociologia**: uma introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

FORACCHI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

- **Referências Complementares:**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

\_\_\_\_\_. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

BOMENY, Helena (coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 2. ed. São Paulo: do Brasil, 2013.

CALBUCCI, Eduardo & ROCHA, Jucenir da Silva. **Sociologia**: conceitos e interação. Rio de Janeiro: Leya, 2013.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KRAWCZYK, Nora. **Sociologia do ensino médio**: crítica ao economicismo na política educacional. São Paulo: Cortez, 2014.

KUPPER, Agnaldo. **Sociologia**: diálogos compartilhados. São Paulo: FTD, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Filosofia
<b>Módulo:</b> 1º Ano	<b>Carga Horária:</b> 40 h/a

### 1. EMENTA

Entendimento dos princípios básicos da Filosofia (surgimento, distinção e ruptura com o mito e sua definição), bem como de sua postura e atitude na compreensão do homem (em temas tais como a morte, a liberdade, a felicidade, o comportamento etc.) e da natureza. A atividade racional e suas modalidades principais.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 2.1 Descobrendo a Filosofia:

- \* A consciência mítica;
- \* O nascimento da Filosofia;
- \* A experiência filosófica;
- \* As disciplinas e campos de estudo da Filosofia;

#### 2.2 A razão:

- \* A atividade racional;

\* A razão: inata ou adquirida?

\* Problemas e soluções do inatismo e do empirismo;

2.3 Antropologia:

\* O que é o humano?

\* Alguns problemas humanos: a morte, a liberdade, a felicidade.

### 3. BIBLIOGRAFIA

- Referências Básicas:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

COTRIM, Gilberto e FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia.** São Paulo: Saraiva, 2010.

- Referências Complementares:

ALVES, Dalton José. **Filosofia no ensino médio:** ambiguidades e contradições na LDB. Campinas: Autores associados, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de**

**filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

HEERDT, Mauri Luiz. **Construindo ética e cidadania todos os dias**. 5. ed. (Col. Filosofia - o Início de Uma Mudança). Florianópolis: Sophos, 2000.

SOUZA, Denilson Do Santos. **Filosofia**. São Paulo: do Brasil, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Filosofia
<b>Módulo:</b> 2º Ano	<b>Carga Horária:</b> 40 h/a

### 1. EMENTA

Entendimento de problemas centrais estudados pela Filosofia, no que diz respeito, especialmente, ao ser (ontologia) e seus principais desdobramentos. A capacidade de conhecimento (gnosiológica) do ser humano e o problema do método (lógica) adequado a esta capacidade.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 2.1 Metafísica:

- \* As principais indagações metafísicas;
- \* Nascimento da metafísica;
- \* A ontologia contemporânea;
- \* A filosofia pós-metafísica;
- \* A crise da razão;

#### 2.2 O conhecimento

\* O que podemos conhecer?

\* A busca da verdade;

### 2.3 Lógica

\* O problema do método;

\* Lógica aristotélica;

\* Argumentação e falácias.

## 3. BIBLIOGRAFIA

- BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

COTRIM, Gilberto e FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

- COMPLEMENTAR:

ALVES, Dalton José. **Filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas: Autores associados, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.



HEERDT, Mauri Luiz. **Construindo ética e cidadania todos os dias**. 5. ed. (Col. Filosofia - o Início de Uma Mudança). Florianópolis: Sophos, 2000.

SOUZA, Denilson Do Santos. **Filosofia**. São Paulo: do Brasil, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Filosofia
<b>Módulo:</b> 3º Ano	<b>Carga Horária:</b> 40 h/a

### 1. EMENTA

Entendimento de problemas importantes estudados pela Filosofia, especialmente, no que diz respeito à contemporaneidade pelo envolvimento direto da *práxis* humana: a criação da sociedade e seu ordenamento por meio da política, o comportamento humano na esfera individual e coletiva (ética) e a significação do mundo (estética).

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 2.1 Ética:

- \* Entre o bem e o mal;
- \* Ninguém nasce moral;
- \* Teorias éticas;
- \* Existência ética;
- \* Crise dos valores;

#### 2.2 Política

- \* Política normativa;
- \* A autonomia da política;
- \* Política na história;

### 2.3 Estética

- \* O belo e o feio: a questão do gosto;
- \* Arte como forma de pensamento;
- \* Concepções artísticas.

## 3. BIBLIOGRAFIA

- BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

COTRIM, Gilberto e FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2010.

- COMPLEMENTAR:

ALVES, Dalton José. **Filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas: Autores associados, 2002.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

HEERDT, Mauri Luiz. **Construindo ética e cidadania todos os dias**. 5. ed. (Col. Filosofia - o Início de Uma Mudança). Florianópolis: Sophos, 2000.

SOUZA, Denilson Do Santos. **Filosofia**. São Paulo: do Brasil, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> Literatura
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

A literatura e a sociedade. Estudos e análises de textos artístico-literários do Trovadorismo ao Arcadismo. Noções de Teoria Literária. Diálogos entre a literatura e as outras artes.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A arte
- A arte literária
- Gêneros literários – características temáticas/estilo/estrutura
- Poesia e forma
- Movimentos Artístico-Literários: Trovadorismo, Humanismo, Renascimento, Barroco, Arcadismo.
- A literatura paraibana

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- **Referências Básicas**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz: 2000;

Publifolha: 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

- **Referências Complementares**

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. (Orgs). **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF-Universidade Federal Fluminense, 1986.

AMORA, Antônio Soares. **História da literatura brasileira** (Séculos XVI-XX). 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1967.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **História da Literatura Portuguesa**: a poesia dos trovadores galego-portugueses. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Maceió: Edufal, 1983. v. 1.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides**: breve história da literatura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979. p. 3-22. (Documentos brasileiros; 182).

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> Literatura
<b>Módulo:</b> 2º ANO	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

A literatura e a sociedade. Estudos e análises de textos artístico-literários do Romantismo ao Simbolismo. Noções de Teoria Literária. Diálogos entre a literatura e as outras artes.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Realidade e ficção nas narrativas
- Estrutura da narrativa
- Leitura de textos pertinentes à estética do Romantismo
- O Romantismo - Características
- Principais poetas e escritores
- Obras românticas mais expressivas
- O Realismo/Naturalismo - Características
- Poetas e escritores mais expressivos do Realismo/Naturalismo
- O Parnasianismo - Características
- Obras mais expressivas do Parnasianismo
- Principais poetas e escritores do Parnasianismo
- O Simbolismo - Características
- Obras mais expressivas dos escritores do Simbolismo
- Poetas e escritores mais expressivos do Simbolismo

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- **Referências Básicas**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz: 2000;

Publifolha: 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

- **Referências Complementares**

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. (Orgs). **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF-Universidade Federal Fluminense, 1986.

AMORA, Antônio Soares. **História da literatura brasileira** (Séculos XVI-XX). 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1967.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **História da Literatura Portuguesa**: a poesia dos trovadores galego-portugueses. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Maceió: Edufal, 1983. v. 1.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides**: breve história da literatura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979. p. 3-22. (Documentos brasileiros; 182).

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. 23. ed. São Paulo: Cultrix, 1987.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> Literatura
<b>Módulo:</b> 3º ANO	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

A literatura e a sociedade. Estudos e análises de textos artístico-literários do Pré-Modernismo à contemporaneidade. Noções de Teoria Literária. Diálogos entre a literatura e as outras artes.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Arte de Vanguarda
- Textos fundadores da Vanguarda Portuguesa
- O Modernismo em Portugal - a geração de Orpheu
- Fernando Pessoa e seus heterônimos
- Mário de Sá-Carneiro
- Camilo Pessanha
- Modernismo Português- Características principais da poesia e da prosa
- Produção poética do Modernismo Português
- Modernismo no Brasil - Panorama sócio-econômico-histórico Pré-Modernista
- Principais autores pré-modernistas do Brasil e respectivas obras
- Produção artístico-literária representativa do Modernismo Brasileiro
- Produção artístico-literária brasileira do Modernismo pós 1922
- Autores do e obras modernistas representativas dos anos 1920
- Produção lírica significativa do Modernismo de 1930
- Características da estética modernista dos anos 1930 a 1945
- O romance modernista de 1930 a 1945
- Poesia e prosa modernistas e autores representativos Pós-1945
- O Teatro Brasileiro do século XX
- Produções expressivas em língua portuguesa e respectivos autores contemporâneos (Portugal, África e Brasil)

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- **Referências Básicas**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz: 2000; Publifolha: 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro).

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

- **Referências Complementares**

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. (Orgs). **A literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Niterói: UFF-Universidade Federal Fluminense, 1986.

AMORA, Antônio Soares. **História da literatura brasileira** (Séculos XVI-XX). 6. ed. São Paulo: Saraiva, 1967.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de. **História da Literatura Portuguesa**: a poesia dos trovadores galego-portugueses. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Maceió: Edufal, 1983. v. 1.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides**: breve história da literatura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979. p. 3-22. (Documentos brasileiros; 182).

LUCAS, Fábio. **Do Barroco ao Moderno**: vozes da literatura brasileira. São Paulo: Ática, 1989. (Ensaio).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> ENSINO MÉDIO	<b>Disciplina:</b> ARTES
<b>Módulo:</b> 1º ANO	<b>Carga Horária:</b> 40 h/a

### 1. EMENTA

A história da arte. O homem e a arte. A arte e suas diferentes manifestações. Contextos históricos e produções artísticas. Arte e cultura. Os sentidos da obra de arte. Diálogos e rupturas.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que é arte?
- As linguagens da arte
- Tipos de arte: arquitetura (escultura), dança, teatro, literatura, música, cinema, pintura.
- Arte e ruptura
- Culturas ancestrais – Arte indígena e africana
- Influências e transformações – Barroco
- Arte contemporânea – novas formas de pensar e agir
- As vanguardas europeias
- Linguagens do corpo
- Arte e conflitos humanos
- A arte e o ser humano político
- Canibalismo cultural
- Arte, tecnologia e transformação cultural

### 3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- **Referências Básicas:**

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2004.

FERRARI, Solange do Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura.** 1 ed. São Paulo: FTD, 2012.

POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a arte no ensino médio.** 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2012. (Somos mestres)

- **Referências Complementares:**

BARBOSA, Ana Mae. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino de arte.** São Paulo: Cortez, 2002. Coleção Circuito Atelier. Belo Horizonte; c/Arte.

CONDURU, Roberto. **Arte Afro Brasileira.** Belo Horizonte: C/ARTE, 2007.

DOMINGUES, Diana (org.). **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias.** São Paulo: UNESP, 1997.

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa (org.). **Som, gesto, forma e cor: dimensões da Arte e seu ensino.** Belo Horizonte: C/ARTE, 1995.

PROUS, André. **Arte Pré-Histórica do Brasil.** Belo Horizonte: C/ARTE, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Geografia
<b>Módulo:</b> 1º Ano	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

O conhecimento geográfico levará o aluno do 1º ano do ensino médio a compreensão da formação, das características e apropriação política do espaço natural, destacando as transformações e os impactos ambientais resultante da interação homem-natureza.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Geografia, uma ciência para entender o mundo.
2. Representação do espaço geográfico.
3. A dinâmica da natureza e o espaço geográfico.
4. A atmosfera e as mudanças climáticas.
5. A hidrosfera: o planeta pede água.
6. A biosfera: grandes biomas.
7. A população mundial e a transformação do espaço.
8. População e território: o Estado-Nação.

### 3. BIBLIOGRAFIA:

**Referencias Básicas:**

ALMEIDA, Lúcia Marina de e RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização**. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2013. V.1.

TERRA, Lygia, ARAÚJO, Regina e GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões**: estudos de geografia geral do Brasil. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2013. V.1.

SENA, Eustáquio de e MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2013. V.1.

**Referências complementares:**

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Geografia: Sociedade e cotidiano**. São Paulo: Escala Educacional, 2013. V.1.

MAGNOLI, Demetrio e ARAUJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo**. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTINI, Alice de. **Geografia**. 3ª Edição. São Paulo: IBED, 2013 V.1.

SAMPAIO, Fernando dos Santos e SUCENA, Ivone Silveira. **Geografia**. São Paulo: SM, 2010. (Coleção ser protagonista)

SILVA, Ângela Correa da, OLIC, Nelson Bacic e LOZANO, Ruy. **Geografia**: contextos e redes. São Paulo: Moderna, 2013. V.1.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Geografia
<b>Módulo:</b> 2º Ano	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

O conhecimento geográfico levará o aluno do 2º ano do ensino médio a compreensão da organização e da formação econômica do espaço geográfico globalizado, analisando suas origens, as desigualdades entre os países e as principais atividades econômicas responsáveis pelas alterações do espaço natural.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O capitalismo e a organização do espaço globalizado.
2. Desenvolvimento humano e econômico: desigualdades no mundo globalizado.
3. As atividades primárias na globalização.
4. A indústria no mundo globalizado.
5. As atividades terciárias
6. As fronteiras supranacionais.

### 3. BIBLIOGRAFIA:

#### Referencias Básicas:

ALMEIDA, Lúcia Marina de e RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização**. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2013. V.2.

TERRA, Lygia, ARAÚJO, Regina e GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões:** estudos de geografia geral do Brasil. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2013. V.2.

SENA, Eustáquio de e MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil:** espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2013. V.2.

**Referências complementares:**

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Geografia: Sociedade e cotidiano.** São Paulo: Escala Educacional, 2013. V.2.

MAGNOLI, Demetrio e ARAUJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo.** São Paulo: Moderna, 2005.

MARTINI, Alice de. **Geografia.** 3ª Edição. São Paulo: IBED, 2013 V.2.

SAMPAIO, Fernando dos Santos e SUCENA, Ivone Silveira. **Geografia.** São Paulo: SM, 2010. (Coleção ser protagonista)

SILVA, Ângela Correa da, OLIC, Nelson Bacic e LOZANO, Ruy. **Geografia:** contextos e redes. São Paulo: Moderna, 2013. V.2.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Geografia
<b>Módulo:</b> 3º Ano	<b>Carga Horária:</b> 120 h/a

### 1. EMENTA

O conhecimento geográfico levará o aluno do 3º ano do ensino médio a compreensão da organização e da formação do espaço geográfico brasileiro, as principais atividades econômicas responsáveis pelas alterações do espaço natural, a sua organização em tempos atuais e o papel do Brasil no mundo globalizado.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Brasil: localização e territorialidade.
2. Formação e ocupação do território brasileiro.
3. Regionalização do espaço brasileiro.
4. Brasil: espaço geográfico e impactos ambientais.
5. Ocupação do território brasileiro: população e urbanização.
6. Organização o espaço econômico e industrialização.
7. Atividades primárias no Brasil.
8. O setor terciário e o comercio exterior.

### 3. BIBLIOGRAFIA:

**Referencias Básicas:**

ALMEIDA, Lúcia Marina de e RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da globalização**. 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2013. V.3.

TERRA, Lygia, ARAÚJO, Regina e GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões**: estudos de geografia geral do Brasil. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2013. V.3.

SENA, Eustáquio de e MOREIRA, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione, 2013. V.3.

**Referências complementares:**

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Geografia: Sociedade e cotidiano**. São Paulo: Escala Educacional, 2013. V.3.

MAGNOLI, Demetrio e ARAUJO, Regina. **Geografia: a construção do mundo**. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTINI, Alice de. **Geografia**. 3ª Edição. São Paulo: IBED, 2013 V.3.

SAMPAIO, Fernando dos Santos e SUCENA, Ivone Silveira. **Geografia**. São Paulo: SM, 2010. (Coleção ser protagonista)

SILVA, Ângela Correa da, OLIC, Nelson Bacic e LOZANO, Ruy. **Geografia**: contextos e redes. São Paulo: Moderna, 2013. V.3.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola
<b>Módulo:</b> 1º Ano	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

Valorizar a diversidade étnico cultural, identificando e analisando as funções da linguagem, interpretando informações. Identificação marcas de variações sociolinguísticas.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Uso de los pronombres sujeto;
2. Verbos;
3. Pronombres interrogativos;
4. Signos de interrogacion y exclamacion;
5. Sonidos vocálicos;
6. Adverbios y preposiciones de lugar;
7. Interpretações textuais

### 3. BIBLIOGRAFIA:

#### Referencias Básicas:

MARTIN, I.R. **Síntesis: curso de lengua española:** ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2006.

PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B.. **El arte de leer Español:** ensino médio. Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

**Referências complementares:**

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica nivel básico**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FANJUL, Adrian Pablo. (org.) **Gramática de Español Paso a Paso**. São Paulo: Santillana Brasil, 2009. ALVES. Adda-Nari M.;

ALVES, Angélica Mello. **Mucho: español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol: série novo ensino médio**. São Paulo: Ática, 2007.

MELONE, Enrique. **Tiempo Español: lengua y cultura**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola
<b>Módulo:</b> 2º Ano	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

Selecionar, organizar e relacionar dados, considerando o emprego da língua espanhola no contexto do nosso país, entendendo assim as classes gramaticais, dentro da compreensão e interpretação textuais.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tempos de la verbos;
2. Pretérito perfecto simple o indefinido;
3. Pretérito perfecto compuesto;
4. Pretérito Imperfecto do indicativo;
5. Presente de Subjuntivo;
6. Imperativo afirmativo y negativo
7. Futuro de indicativo
8. Interpretações textuais

### 3. BIBLIOGRAFIA:

#### Referencias Básicas:

MARTIN, I.R. **Síntesis: curso de lengua española:** ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2006.

PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B.. **El arte de leer Español:** ensino médio. Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

**Referências complementares:**

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica nivel básico**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FANJUL, Adrian Pablo. (org.) **Gramática de Español Paso a Paso**. São Paulo: Santillana Brasil, 2009. ALVES. Adda-Nari M.;

ALVES, Angélica Mello. **Mucho: español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol: série novo ensino médio**. São Paulo: Ática, 2007.

MELONE, Enrique. **Tiempo Español: lengua y cultura**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DE CAJAZEIRAS  
COORDENAÇÃO DO ENSINO MÉDIO  
CAJAZEIRAS - PARAÍBA



## EMENTÁRIO

<b>Curso:</b> Ensino Médio	<b>Disciplina:</b> Língua Espanhola
<b>Módulo:</b> 3º Ano	<b>Carga Horária:</b> 80 h/a

### 1. EMENTA

Selecionar, organizar e relacionar dados, considerando o emprego da língua espanhola no contexto do nosso país, entendendo assim as classes gramaticais, dentro da compreensão e interpretação textuais.

### 2. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Regras de puntuacion;
2. Condicional simples;
3. Pasiva refleja
4. Voz pasiva;
5. Pronombres complementos
6. Discurso indirecto
7. Conectores Del discursos;
8. Leituras e interpretações textuais

### 3. BIBLIOGRAFIA:

#### Referencias Básicas:

MARTIN, I.R. **Síntesis: curso de lengua española:** ensino médio. São Paulo: Ática, 2010.

MILANI, E.M. **Gramática de Espanhol para brasileiros.** São Paulo: Saraiva, 2006.

PICANÇO, D.C.L.; VILLALBA, T.K.B.. **El arte de leer Español:** ensino médio. Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

**Referências complementares:**

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. **Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispánica nivel básico**. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FANJUL, Adrian Pablo. (org.) **Gramática de Español Paso a Paso**. São Paulo: Santillana Brasil, 2009. ALVES. Adda-Nari M.;

ALVES, Angélica Mello. **Mucho: español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol: série novo ensino médio**. São Paulo: Ática, 2007.

MELONE, Enrique. **Tiempo Español: lengua y cultura**. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.



## 14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Universidade Federal de Campina Grande: [WWW.cfp.ufcg.edu.br/etsc/](http://WWW.cfp.ufcg.edu.br/etsc/) .
2. <http://sistemasenem2.inep.gov.br/enemMediasEscola/>. Acesso em 25/mar.2012.
3. BRASIL. Art.8º da RESOLUÇÃO CEB/CNE Nº2/2012.
4. VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008;
5. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.
6. LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira de, TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003, p.52.
7. MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.
8. BRASIL. CNE/CEB. RESOLUÇÃO CNE/CES 2, de 30 de janeiro de 2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio). **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 de janeiro de 2012. Seção 1, p. 20.
9. BRASIL. CNE/CEB. Resolução nº 03, de 26 de junho de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 21, 5 ago. 1998.
10. ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, p.120.
11. FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
12. BRASIL. Lei Nº 5.691, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.. **Diário Oficial da União**, Brasília, 12 ago. 1971.
13. ACACIA Kuenzer, **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho** (São Paulo: Cortez, 2000).
14. ALBUQUERQUE NETO, Álvaro Sobrinho de. Legislação e Política Educacional Brasileira. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.76, n.184, p.699-734, set./dez.1995, p.732
15. BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, p. 27.833, 23 dez. 1996.

16. WRIGHT, Cream, KALLEN, D. Educação geral *versus* Educação Especializada (Profissional). In: Ensino Médio no Século XXI. **Cadernos UNESCO BRASIL**, v.9, dez.2003, p.39.
17. MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.
18. BRASIL. Art. 5º da Resolução CEB/CNE Nº 02/2012. Sem destaques no original.
19. MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: UnB, 1999.
20. BRASIL. CNE/CEB. Resolução Nº 04/2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção I, p. 824, 14 jul.2010.
21. BRASIL. CNE/CEB. Resolução Nº 2/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção I, p. 20, 31 jan.2012.
22. HOLLIDAY, Oscar Jará. **Para sistematizar experiências**. João Pessoa: UFPB, 1995.
23. VASCONCELLOS, Maura Maria Morita. Aspectos pedagógicos e filosóficos da Metodologia da Problematização. In: BERBEL, Neusi Aparecida Navas (Orga.). **Metodologia da Problematização: Fundamentos e Aplicações**. Londrina: UEL/INEP, 1999.
24. HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4.ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
25. BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais — Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2000.
26. ORR, David W. Lugar e Pedagogia. IN: STONE, Michael K., BARLOW, Zenobia (Orgs.). **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006, p.117. Sem destaques no original.
27. SILVA, Roberto Marinho da. **Entre o combate à seca e a convivência com o Semi-Árido: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento**. Fortaleza: BNB, 2010.
28. “O desafio da complexidade” (p.175-193) em MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

29. ETGES, Norberto. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, Ari Paulo, BIANCHETTI, Lucídio( orgs. ). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997, p.72. Sem destaques no original.
30. SANTOS, Maria Eduarda Vaz Moniz. **Mudança conceptual na sala de aula: um desafio pedagógico epistemologicamente fundamentado**. 2. ed. Lisboa: Horizonte, 1991.
31. LEITE, Miriam Soares. **Recontextualização e Transposição Didática: introdução à leitura de Basil Bersntein e Yves Chevallard**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.
32. MOREIRA, Marco Antônio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: UnB, 2006.
33. MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000, p.55.
34. BRASIL. Lei N° 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, Seção 1, p.01, 10 de jan./2003.
35. ÂNGELO, Cláudio. Existe um abuso do conceito de sustentabilidade: Criadora da expressão “desenvolvimento sustentável”, Gro Brundtland diz que o ideal não foi posto e prática ainda. **Folha de S. Paulo**, 22 de março de 2012.
36. Milton Santos, **Por uma outra globalização** (SANTOS, Milton Santos. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000).
37. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999, p.121.
38. BRASIL. Lei N° 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, jun. 2008.
39. BRASIL. CNE/CEB. Parecer N° 18/2007 Esclarecimentos para a implementação da Língua Espanhola como obrigatória no Ensino Médio, conforme dispõe a Lei nº 11.161/2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção I, 08 ago. 2005.

40. SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** São Paulo: Cortez, 2000, p.23. Sem destaques no original.
41. SOUZA, João Francisco de. **E a Educação: Quê??** — A educação na sociedade e/ou a Sociedade na Educação. Recife: Bagaço, 2004, p.226-227.
42. POZO, Juan Ignacio, GÓMEZ CRESPO, Angel. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico,** p.27.
43. **Matriz de Referência para o ENEM 2009** em [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br).